
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

novembro 2016

atualizado em 11/01/2017 às 09:00h

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
(interino)
Dyogo Henrique de Oliveira

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Paulo Rabello de Castro

Diretor Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilacqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Fernando Abrúta Figueiredo
Rodrigo Corrêa Lobo
Victor Hugo Campos Reis Alves

Ajuste Sazonal:

Manoela Gonçalves Cabo da Silva

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário ***

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:
IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:
INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	44
Amazonas.....	45
Pará.....	46
Região Nordeste.....	47
Ceará.....	48
Pernambuco.....	49
Bahia.....	50
Minas Gerais.....	51
Espírito Santo.....	52
Rio de Janeiro.....	53
São Paulo.....	54
Paraná.....	55
Santa Catarina.....	56
Rio Grande do Sul.....	57
Mato Grosso	58
Goiás.....	59
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	60

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

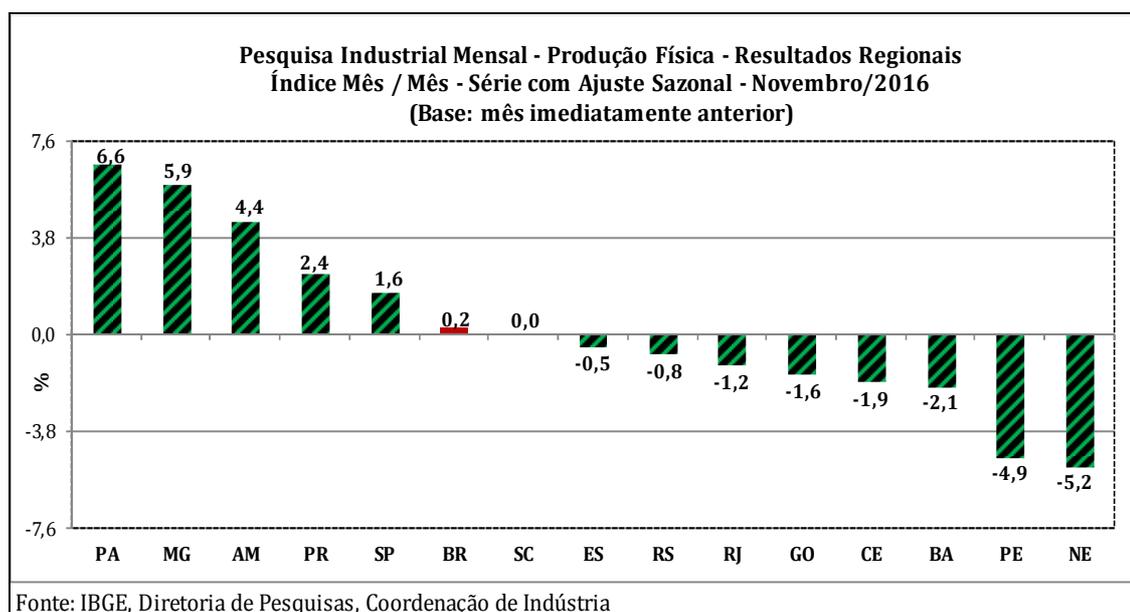
LOCAL	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
PA	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
NE	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
CE	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
PE	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
BA	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
MG	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
ES	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
RJ	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
SP	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
PR	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
SC	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
RS	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
MT	-	-	-
GO	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
BR	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 4º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

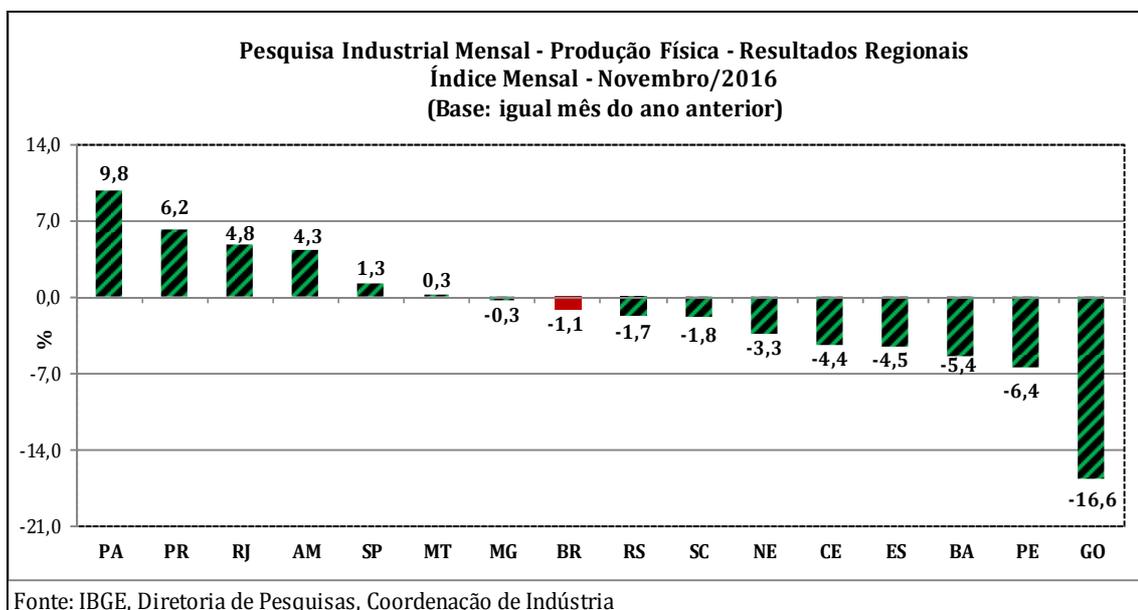
O aumento no ritmo da produção industrial nacional na passagem de outubro para novembro de 2016, série com ajuste sazonal, foi acompanhada por apenas cinco dos quatorze locais pesquisados, com destaque para os avanços mais intensos registrados por Pará (6,6%), Minas Gerais (5,9%) e Amazonas (4,4%). Vale citar que esses locais mostraram taxas negativas no mês anterior: -5,2%, -7,9% e -2,3%, respectivamente. Paraná (2,4%) e São Paulo (1,6%) também assinalaram crescimento acima da média da indústria (0,2%), enquanto Santa Catarina (0,0%) repetiu o patamar verificado no mês anterior. Por outro lado, Região Nordeste (-5,2%) e Pernambuco (-4,9%) apontaram os resultados negativos mais acentuados nesse mês, com o primeiro intensificando a queda de 1,2% observada no mês anterior; e o segundo eliminando a expansão de 1,7% acumulada nos meses de setembro e outubro. As demais taxas negativas foram assinaladas por Bahia (-2,1%), Ceará (-1,9%), Goiás (-1,6%), Rio de Janeiro (-1,2%), Rio Grande do Sul (-0,8%) e Espírito Santo (-0,5%).



Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria apontou decréscimo de 0,1 no trimestre encerrado em novembro de 2016 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em julho de 2016. Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, oito locais mostraram taxas negativas, com destaque para os recuos mais acentuados assinalados por Goiás (-2,8%), Região Nordeste (-1,9%), Bahia (-1,4%), Ceará (-1,3%) e Pernambuco

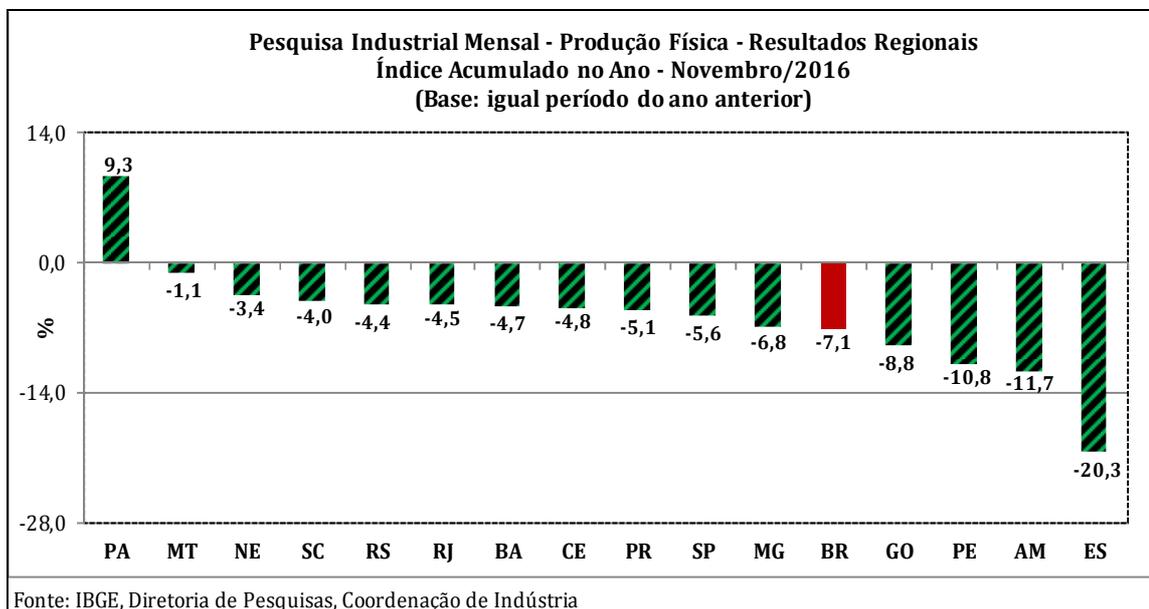
(-1,1%). Por outro lado, Espírito Santo (2,6%) e Paraná (1,8%) registraram as principais expansões em novembro de 2016.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou redução de 1,1% em novembro de 2016, com nove dos quinze locais pesquisados apontando resultados negativos. Nesse mês, Goiás, com queda de 16,6%, assinalou o recuo mais intenso, pressionado, em grande parte, pela queda na produção dos setores de produtos alimentícios (açúcar cristal e VHP, leite em pó, carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas, óleo de soja refinado e em bruto, extrato, purês e polpas de tomate e leite condensado) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (álcool etílico). Pernambuco (-6,4%), Bahia (-5,4%), Espírito Santo (-4,5%), Ceará (-4,4%), Região Nordeste (-3,3%), Santa Catarina (-1,8%) e Rio Grande do Sul (-1,7%) também registraram resultados negativos mais acentuados do que a média nacional (-1,1%), enquanto Minas Gerais (-0,3%) completou o conjunto de locais com taxas negativas nesse mês. Por outro lado, Pará (9,8%) mostrou o avanço mais elevado em novembro de 2016, impulsionado, principalmente, pelo comportamento positivo vindo de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto). Os demais resultados positivos foram assinalados por Paraná (6,2%), Rio de Janeiro (4,8%), Amazonas (4,3%), São Paulo (1,3%) e Mato Grosso (0,3%).



No indicador acumulado para o período janeiro-novembro de 2016, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou quatorze dos quinze locais pesquisados, com quatro recuando com intensidade superior à

média nacional (-7,1%): Espírito Santo (-20,3%), Amazonas (-11,7%), Pernambuco (-10,8%) e Goiás (-8,8%). Minas Gerais (-6,8%), São Paulo (-5,6%), Paraná (-5,1%), Ceará (-4,8%), Bahia (-4,7%), Rio de Janeiro (-4,5%), Rio Grande do Sul (-4,4%), Santa Catarina (-4,0%), Região Nordeste (-3,4%) e Mato Grosso (-1,1%) completaram o conjunto de locais com resultados negativos no fechamento dos onze meses do ano. Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à diminuição na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes - caminhões e veículos para transporte de mercadorias - e para fins industriais); bens intermediários (autopeças, produtos de minerais não-metálicos, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, derivados do petróleo e indústrias extrativas); bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da "linha branca" e da "linha marrom", motocicletas e móveis); e bens de consumo semi e não-duráveis (calçados, produtos têxteis, vestuário e bebidas). Por outro lado, Pará (9,3%) assinalou o único avanço no índice acumulado no ano, impulsionado, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo da atividade de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto).



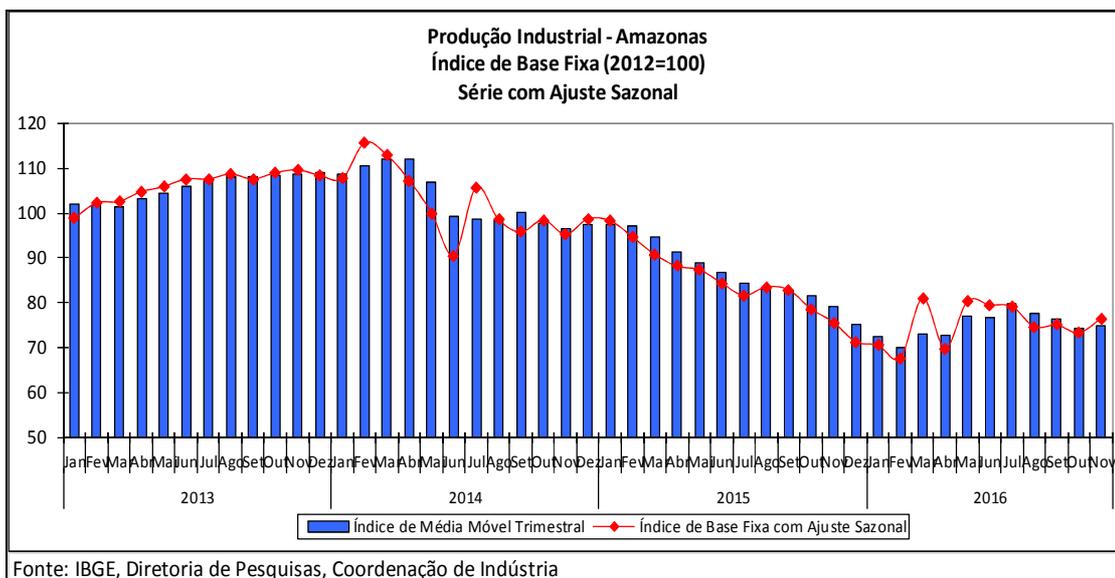
A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, com o recuo de 7,5% em novembro de 2016 para o total da indústria nacional, reduziu o ritmo de queda frente ao registrado em junho (-9,7%), julho (-9,5%), agosto (-9,3%), setembro (-8,7%) e outubro (-8,4%). Em termos regionais, quatorze dos quinze locais pesquisados mostraram taxas negativas em novembro de 2016, mas doze apontaram maior dinamismo frente ao índice de outubro último. Os

principais ganhos de ritmo entre outubro e novembro foram registrados por Amazonas (de -15,3% para -13,3%), Paraná (de -7,6% para -5,9%), Rio de Janeiro (de -6,4% para -5,0%), São Paulo (de -7,3% para -6,1%), Rio Grande do Sul (de -5,9% para -4,9%), Espírito Santo (de -21,1% para -20,1%) e Minas Gerais (de -7,9% para -7,0%), enquanto Goiás (de -7,6% para -8,3%) mostrou a maior perda entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial		
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais		
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses		
(Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Outubro/2016	Novembro/2016
Amazonas	-15,3	-13,3
Pará	7,8	8,5
Região Nordeste	-3,8	-3,5
Ceará	-6,2	-5,6
Pernambuco	-10,6	-11,1
Bahia	-5,4	-4,6
Minas Gerais	-7,9	-7,0
Espírito Santo	-21,1	-20,1
Rio de Janeiro	-6,4	-5,0
São Paulo	-7,3	-6,1
Paraná	-7,6	-5,9
Santa Catarina	-4,9	-4,5
Rio Grande do Sul	-5,9	-4,9
Mato Grosso	0,0	-0,1
Goiás	-7,6	-8,3
Brasil	-8,4	-7,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em novembro de 2016, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 4,4% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar avanço de 0,5% em setembro e retração de 2,3% em outubro. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou crescimento de 0,9% no trimestre encerrado em novembro frente ao patamar do mês anterior e interrompeu a trajetória descendente iniciada em julho último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas avançou 4,3% no índice mensal de novembro de 2016 e interrompeu trinta e um meses de taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a novembro de 2016 apontou redução de 11,7%, queda menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-16,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 13,3% em novembro de 2016, reduziu o ritmo de queda frente ao verificado nos meses de junho (-18,1%), julho (-17,1%), agosto (-16,6%), setembro (-16,4%) e outubro (-15,3%) e assinalou a taxa negativa menos elevada desde agosto de 2015 (-13,2%).

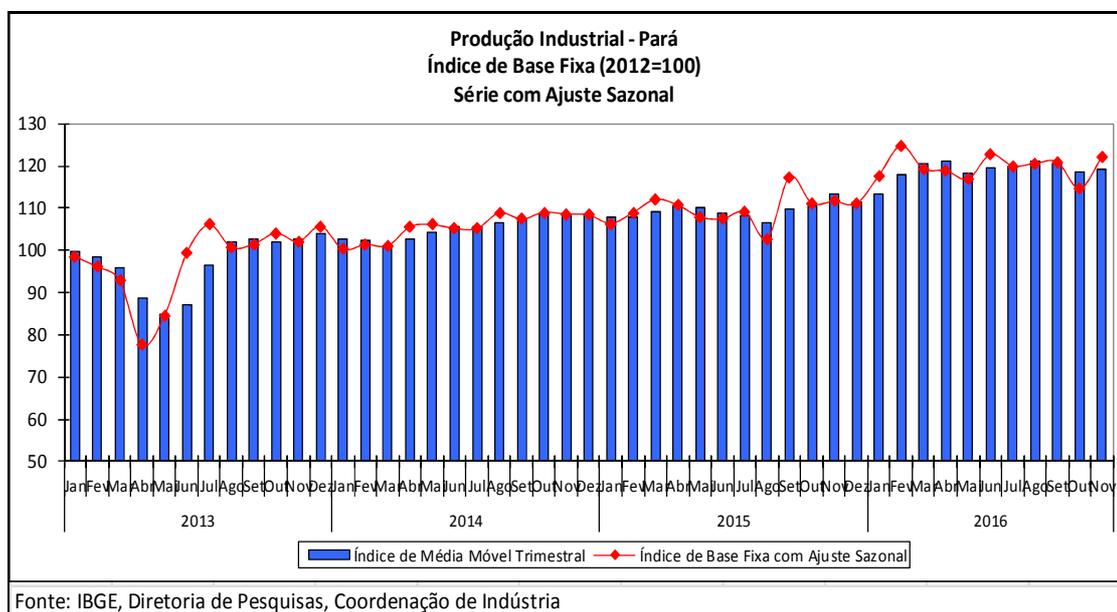
A produção industrial do Amazonas avançou 4,3% em novembro de 2016 frente a igual mês do ano anterior, com sete das dez atividades pesquisadas assinalando aumento na produção. O setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (13,8%) exerceu a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria, impulsionado, em grande parte, pela maior produção de televisores e relógios de pulso. Vale mencionar ainda os avanços vindos dos setores de bebidas (3,6%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (37,8%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (4,6%), explicados, em grande medida, pela maior produção de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais, no primeiro; de chicotes elétricos para transmissão de energia (exceto para veículos), aparelhos elétricos de alarme para proteção contra roubo ou incêndio e aparelhos semelhantes, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante e

fornos de micro-ondas, no segundo; e de gasolina automotiva, no último. Por outro lado, os principais impactos negativos vieram dos setores de impressão e reprodução de gravações (-30,4%), de outros equipamentos de transporte (-6,8%) e de indústrias extrativas (-7,3%), pressionados, especialmente, pelos itens discos de vídeos (DVDs); motocicletas; e óleos brutos de petróleo, respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-novembro de 2016, o setor industrial do Amazonas recuou 11,7% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de queda, alcançando nove das dez atividades pesquisadas. Os setores de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-19,3%) e de outros equipamentos de transporte (-28,1%) exerceram as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pela menor produção de televisores, gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* integrado e semelhantes), receptor-decodificador de sinais de vídeo codificados e rádios (inclusive para veículos automotores), no primeiro; e de motocicletas e suas peças, no segundo. Vale mencionar ainda os recuos vindos dos setores de máquinas e equipamentos (-45,9%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-2,1%), de produtos de borracha e de material plástico (-10,4%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-11,8%) explicados, em grande medida, pela menor produção de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "*split system*"), no primeiro; de naftas para petroquímica, óleos combustíveis, óleo diesel e gás liquefeito de petróleo (GLP), no segundo; de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, cartuchos de plástico para embalagem, pré-formas de garrafas plásticas (inclusive PET) e chapas, folhas e tiras de plástico, no terceiro; e de conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, disjuntores para tensão menor ou igual a 1kv, baterias e acumuladores elétricos, aparelhos elétricos de alarme para proteção contra roubo ou incêndio e fornos de micro-ondas, no último. Por outro lado, o único impacto positivo veio do ramo de bebidas (0,5%), impulsionado, especialmente, pela maior produção de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais, cervejas e chope.

Em novembro de 2016, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente avançou 6,6% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando, dessa forma, a

perda de 5,2% registrada em outubro último. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,4% no trimestre encerrado em novembro frente ao patamar do mês anterior e interrompeu a trajetória descendente iniciada em agosto de 2016.



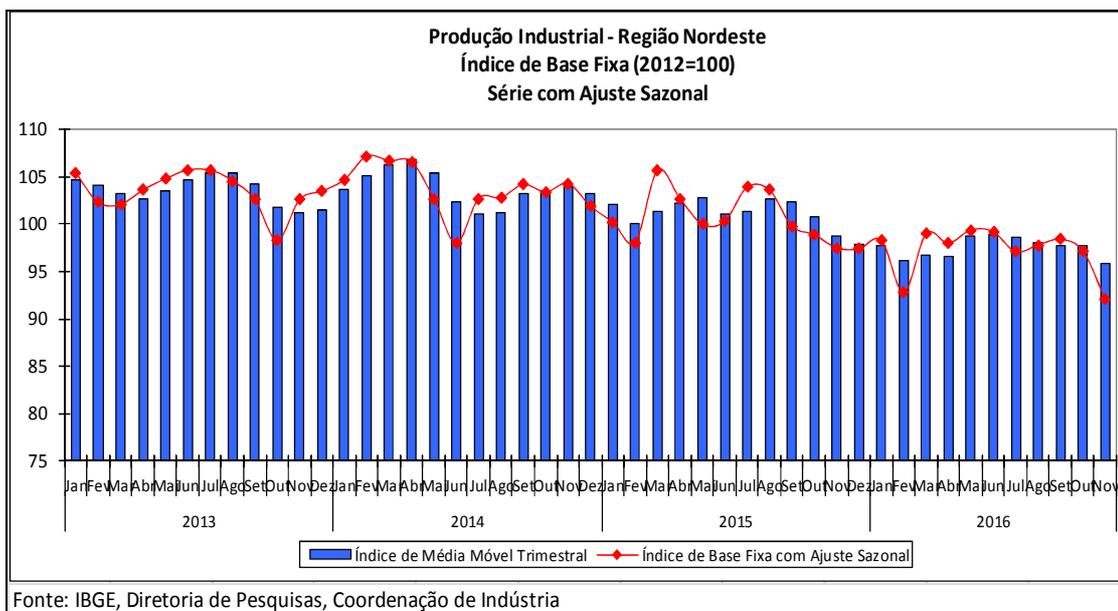
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paraense avançou 9,8% no índice mensal de novembro de 2016, décima quinta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a novembro de 2016 apontou crescimento de 9,3%, expansão menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (10,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 8,5% em novembro de 2016, mostrou ganho de ritmo frente aos meses de setembro (7,6%) e outubro (7,8%) e assinalou a taxa mais elevada desde março de 2015 (9,0%).

A indústria paraense avançou 9,8% em novembro de 2016 na comparação com igual mês do ano anterior, com apenas duas das sete atividades investigadas mostrando crescimento na produção. O principal impacto positivo foi registrado por indústrias extrativas (12,3%), influenciado, sobretudo, pelo aumento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. O ramo de produtos alimentícios (5,7%) também apontou taxa positiva nesse mês, impulsionado, em grande medida, pela maior produção de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas. Em contrapartida, a influência negativa mais importante sobre o total da indústria foi observada no setor de produtos de minerais não-metálicos

(-17,2%), pressionado, sobretudo, pela menor fabricação de cimentos "Portland" e chapas, painéis, ladrilhos e telhas de fibrocimento. Outros recuos importantes vieram das atividades de bebidas (-11,0%), de celulose, papel e produtos de papel (-14,8%) e de produtos de madeira (-5,4%), explicados, em grande medida, pela queda na produção de refrigerantes, na primeira; de celulose e papel higiênico, na segunda; e de madeira serrada, aplainada ou polida, na última.

No índice acumulado do período janeiro-novembro de 2016, o setor industrial do Pará avançou 9,3% frente a igual período do ano anterior, com apenas três das sete atividades pesquisadas mostrando aumento na produção. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor extrativo (13,2%), influenciado, sobretudo, pelo aumento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. As outras contribuições positivas vieram dos ramos de metalurgia (3,7%) e de celulose, papel e produtos de papel (8,8%), impulsionados, em grande medida, pela maior produção de óxido de alumínio e alumínio não ligado em formas brutas; e de pastas químicas de madeira (celulose), respectivamente. Em contrapartida, as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos de madeira (-32,2%), de produtos de minerais não-metálicos (-16,6%) e de produtos alimentícios (-4,1%), pressionados, principalmente, pela queda na produção de madeira serrada, aplainada ou polida, no primeiro; de cimentos "Portland", no segundo; e de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, no último.

Em novembro de 2016, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente recuou 5,2% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, acumulando neste período perda de 6,4%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 1,9% no trimestre encerrado em novembro de 2016 frente ao patamar do mês anterior, mantendo a trajetória predominantemente descendente iniciada em junho de 2016.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina apontou queda de 3,3% no índice mensal de novembro de 2016, sexta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a novembro de 2016 apontou redução de 3,4%, queda mais intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-3,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 3,5% em novembro de 2016, mostrou resultado negativo menos intenso do que os observados em agosto (-4,0%), setembro (-3,8%) e outubro (-3,8%).

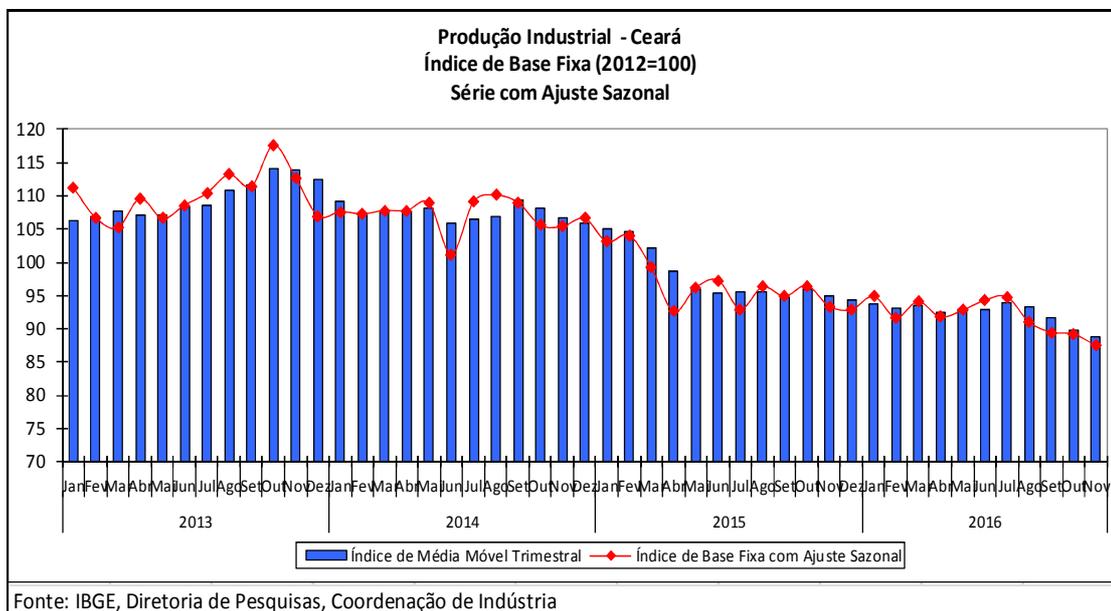
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste registrou queda de 3,3% em novembro de 2016, com nove das quinze atividades pesquisadas apontando redução na produção. As maiores contribuições negativas sobre o total global da indústria foram observadas nos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-14,2%) e de outros produtos químicos (-15,0%), pressionados, principalmente, pela menor produção de óleo diesel, óleos combustíveis, álcool etílico e naftas para petroquímica; e de etileno e propeno não-saturados, benzeno, polietileno de baixa densidade (PEBD) e polietileno linear, respectivamente. Vale citar também os recuos vindos dos ramos de produtos de minerais não-metálicos (-17,6%), de produtos alimentícios (-2,4%), de metalurgia (-8,3%), de produtos de metal (-20,4%) e de produtos de borracha e material plástico (-5,4%), influenciados, especialmente, pela menor produção de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e tijolos

perfurados, no primeiro; de sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis e açúcar refinado, no segundo; de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, arames e fios de aço ao carbono e fios de cobre refinado ou de ligas de cobre, no terceiro; de rolhas, tampas ou cápsulas metálicas, no quarto; e de pneus novos de borracha para ônibus e caminhões, reservatórios, caixas d'água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, filmes de material plástico para embalagem e embalagens de plástico para produtos alimentícios ou bebidas, no último. Por outro lado, a atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (54,9%) exerceu a principal influência positiva sobre o total da indústria, impulsionada, em grande medida, pela maior produção de automóveis. Vale mencionar também os avanços vindos de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (3,1%), de celulose, papel e produtos de papel (3,5%) e de confecção de artigos do vestuário e acessórios (5,0%), explicados, sobretudo, pela maior produção de tênis de material sintético; de pastas química de madeira (celulose); e de camisas, camisetas, blusas e semelhantes para uso profissional, calcinhas de malha, camisas, blusas e semelhantes de uso feminino (de malha ou não), respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-novembro de 2016, o setor industrial da Região Nordeste recuou 3,4% frente a igual período do ano anterior, com doze das quinze atividades mostrando queda na produção. Os maiores impactos negativos sobre o total global vieram dos setores de produtos alimentícios (-9,7%) e de produtos de minerais não-metálicos (-19,2%), pressionados, especialmente, pela menor fabricação de açúcar VHP, refinado e cristal, sorvetes e picolés; e de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e tijolos perfurados, respectivamente. Vale mencionar ainda os recuos vindos dos setores de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-12,3%), de indústrias extrativas (-2,9%), de produtos têxteis (-6,8%), de produtos de borracha e de material plástico (-5,2%) e de bebidas (-2,5%), influenciados, especialmente, pela menor produção de macacões, agasalhos e conjuntos para esporte, calças compridas masculinas (exceto de malha), camisas masculinas (exceto de malha) e bermudas, jardineiras, *shorts* e semelhantes

masculinos, no primeiro; de minério de cobre, pedras britadas, magnésia e gás natural, no segundo; de tecidos de algodão crus ou alvejados, roupas de banho de tecidos de algodão, fios de algodão acondicionados para venda a varejo, tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos, no terceiro; de pneus novos usados em ônibus e caminhões e reservatórios, caixas d'água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, no quarto; e de cervejas e chope, no último. Em sentido contrário, o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (11,1%) exerceu o impacto positivo mais importante sobre o total da indústria, impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de automóveis.

Em novembro de 2016, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente mostrou recuo de 1,9% frente ao mês imediatamente anterior, quarta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 7,7%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou queda de 1,3% no trimestre encerrado em novembro de 2016 frente ao patamar do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória descendente iniciada em julho de 2016.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense mostrou queda de 4,4% no índice mensal de novembro de 2016, vigésima terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a novembro de 2016 apontou redução de 4,8%, queda menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-5,4%), ambas as comparações

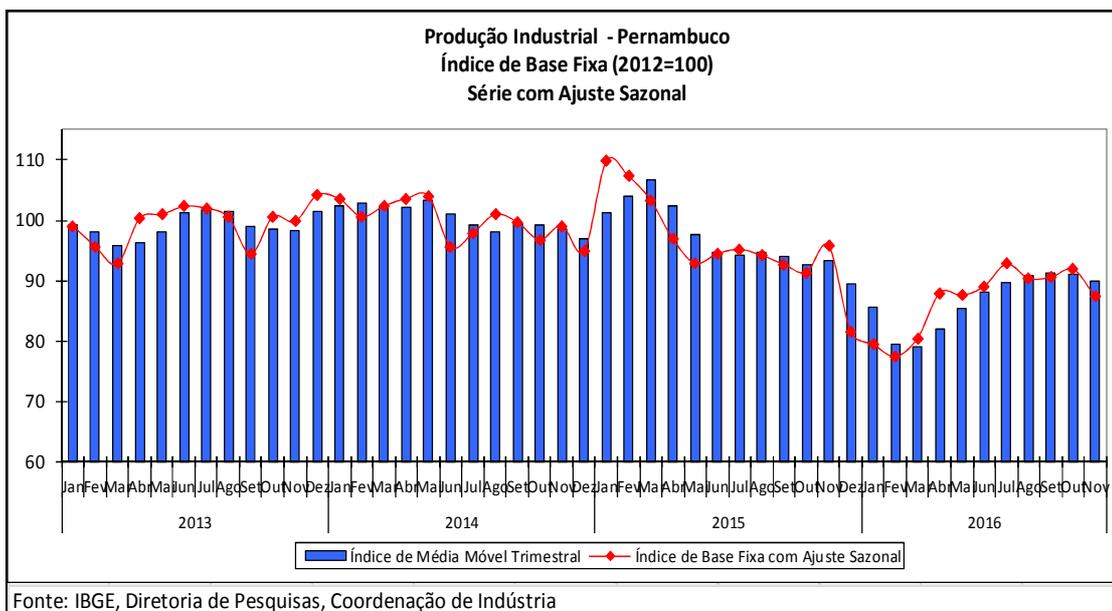
contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -6,2% em outubro para -5,6% em novembro de 2016, prosseguiu com a redução na magnitude de queda iniciada em junho último (-8,8%).

O índice mensal da indústria cearense recuou 4,4% em novembro de 2016 frente a igual mês do ano anterior, com oito dos onze ramos pesquisados apontando queda na produção. A principal contribuição negativa sobre o total global foi assinalada pelo setor de bebidas (-25,9%), explicado, especialmente, pela menor fabricação de cervejas, chope e aguardente. Outros resultados negativos relevantes vieram dos ramos de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-7,4%), de produtos de minerais não-metálicos (-16,8%), de metalurgia (-24,0%), de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-10,0%) e de outros produtos químicos (-15,0%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino, camisas de malha de uso masculino, camisetas masculinas de malha e vestidos de malha, no primeiro; de massa de concreto preparada para construção, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, tijolos perfurados e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, no segundo; de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no terceiro; de óleos combustíveis e óleos lubrificantes básicos, no quarto; e de herbicidas para plantas e tintas e vernizes dissolvidos em meio não aquoso para construção, no último. Por outro lado, os principais impactos positivos vieram dos setores de produtos têxteis (69,6%) e de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (3,0%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos; e de tênis de material sintético e calçados de couro femininos e masculinos, respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-novembro de 2016, o setor industrial do Ceará recuou 4,8% frente a igual período do ano anterior, com nove das onze atividades investigadas mostrando queda na produção. As principais contribuições negativas sobre o total global foram assinaladas pelos setores de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-14,5%), de bebidas (-14,0%) e de metalurgia (-24,3%), explicados, principalmente, pela menor fabricação de camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino, calças

compridas masculinas (exceto de malha), bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos (exceto de malha) e camisas masculinas de malha, no primeiro; de cervejas, chope, aguardente-de-açúcar e refrigerantes, no segundo; e de tubos, canos e perfis ocios de aço com costura, no último. Outros recuos relevantes vieram de produtos de minerais não-metálicos (-16,1%), de produtos de metal (-31,6%) e de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-2,3%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de massa de concreto preparada para construção, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, cimentos "Portland" e tijolos perfurados, no primeiro; de latas de ferro e aço para embalagem, artefatos diversos de ferro/aço estampado e rolhas, tampas ou cápsulas metálicas, no segundo; e de calçados moldados de plástico masculinos, femininos e infantis e calçados femininos de couro, no último. Em sentido oposto, as principais influências positivas sobre o total da indústria vieram dos setores de produtos têxteis (26,2%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (14,2%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de tecidos de algodão tintos ou estampados; e de óleos combustíveis, asfalto de petróleo e óleo diesel, respectivamente.

Em novembro de 2016, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente mostrou recuo de 4,9% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando, assim, o ganho de 1,7% acumulado nos meses de setembro e outubro. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 1,1% no trimestre encerrado em novembro frente ao patamar do mês anterior, intensificando, assim, o ritmo de perda verificado em outubro (-0,3%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 6,4% em novembro de 2016, décima sétima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde abril de 2016 (-8,0%). O índice acumulado de janeiro a novembro de 2016 mostrou redução de 10,8%, queda menos elevada do que a observada no primeiro semestre do ano (-17,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 11,1% em novembro de 2016, acelerou a magnitude de queda frente aos resultados de setembro (-10,9%) e outubro (-10,6%).

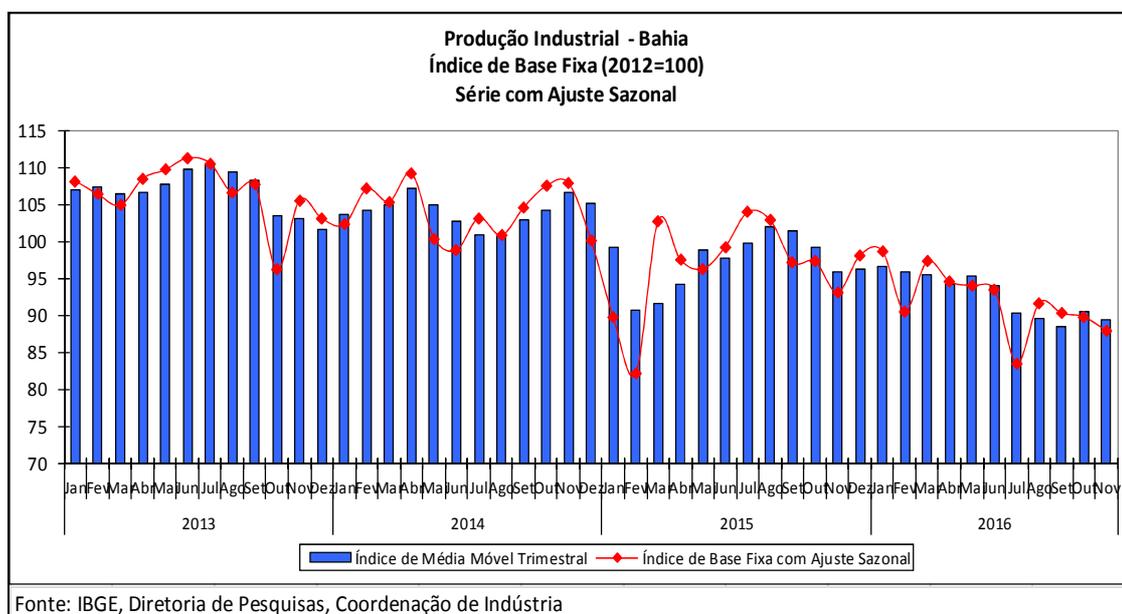
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 6,4% em novembro de 2016, com oito dos doze setores investigados apontando queda na produção. A principal contribuição negativa sobre a média global foi assinalada pelo setor de produtos alimentícios (-7,6%), pressionado, principalmente, pela redução na fabricação de sorvetes e picolés, margarina, produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de aves ou de pequenos animais e açúcar refinado. Vale mencionar também os recuos vindos de produtos de minerais não-metálicos (-23,4%), de produtos de borracha e de material plástico (-16,5%), de metalurgia (-13,0%), de outros equipamentos de transporte (-14,7%), de produtos têxteis (-42,9%) e de produtos de metal (-11,6%), explicados, sobretudo, pela menor produção de garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, chapas, placas, painéis, ladrilhos e semelhantes de gesso, abrasivos naturais ou artificiais em pó ou em grãos, pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário de cerâmica ou

porcelana e chapas, ladrilhos, telhas e canos de fibrocimento, no primeiro setor; de pré-formas de garrafas plásticas (inclusive de garrafas PET) e embalagens de plástico para produtos alimentícios ou bebidas, no segundo; de barras, perfis ou vergalhões de alumínio, arames e fios de aço ao carbono e vergalhões de aço ao carbono, no terceiro; de embarcações para transporte (inclusive plataformas) e peças e acessórios para motocicletas, no quarto; de almofadas, puffes, travesseiros e semelhantes, tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão singelos, no quinto; e de latas de alumínio para embalagem de produtos diversos e obras de caldeiraria pesada, no último. Em sentido oposto, as contribuições positivas mais importantes vieram de outros produtos químicos (9,6%) e de bebidas (6,2%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de fibras sintéticas descontínuas não cardadas nem penteadas e adubos ou fertilizantes minerais ou químicos (nitrogenados); e de aguardente de cana-de-açúcar, respectivamente.

No índice acumulado no período janeiro-novembro de 2016, o setor industrial de Pernambuco recuou 10,8% em relação a igual período do ano anterior, com nove das doze atividades assinalando queda na produção. O principal impacto negativo sobre a média global foi registrado pelo ramo de produtos alimentícios (-16,1%), em função, sobretudo, da menor produção de sorvetes e picolés, açúcar refinado, VHP e cristal. Vale citar ainda os recuos vindos de outros equipamentos de transporte (-39,2%), de produtos de minerais não-metálicos (-20,0%), de metalurgia (-6,8%), de produtos têxteis (-25,1%) e de produtos de borracha e de material plástico (-7,2%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de embarcações para transporte (inclusive plataformas) e peças e acessórios para motocicletas, no primeiro setor; de garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, cimentos "Portland" e chapas, placas, painéis, ladrilhos e semelhantes de gesso, no segundo; de barras, perfis ou vergalhões de alumínio e vergalhões de aço ao carbono, no terceiro; de tecidos de algodão tintos ou estampados, almofadas, puffes, travesseiros e semelhantes, fios de algodão singelos e acondicionados para venda a varejo, no quarto; e de pré-formas de garrafas plásticas (inclusive de garrafas PET) e embalagens de plástico para produtos alimentícios ou bebidas, no último. Em sentido contrário, os maiores impactos positivos foram assinalados pelos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (10,5%)

e de produtos de metal (4,7%), influenciados, principalmente, pela maior fabricação de ventiladores para uso doméstico, máquinas de lavar ou secar roupa, baterias ou acumuladores elétricos para veículos e eletroportáteis domésticos; e de latas de alumínio e de ferro e aço para embalagem e esquadrias de alumínio, respectivamente.

Em novembro de 2016, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente mostrou queda de 2,1% frente ao mês imediatamente anterior, terceiro resultado negativo consecutivo, acumulando nesse período perda de 4,1%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 1,4% em novembro de 2016 frente ao patamar do mês anterior em relação ao patamar do mês anterior, após avançar 2,4% em outubro último, quando interrompeu a trajetória descendente iniciada em maio de 2016.



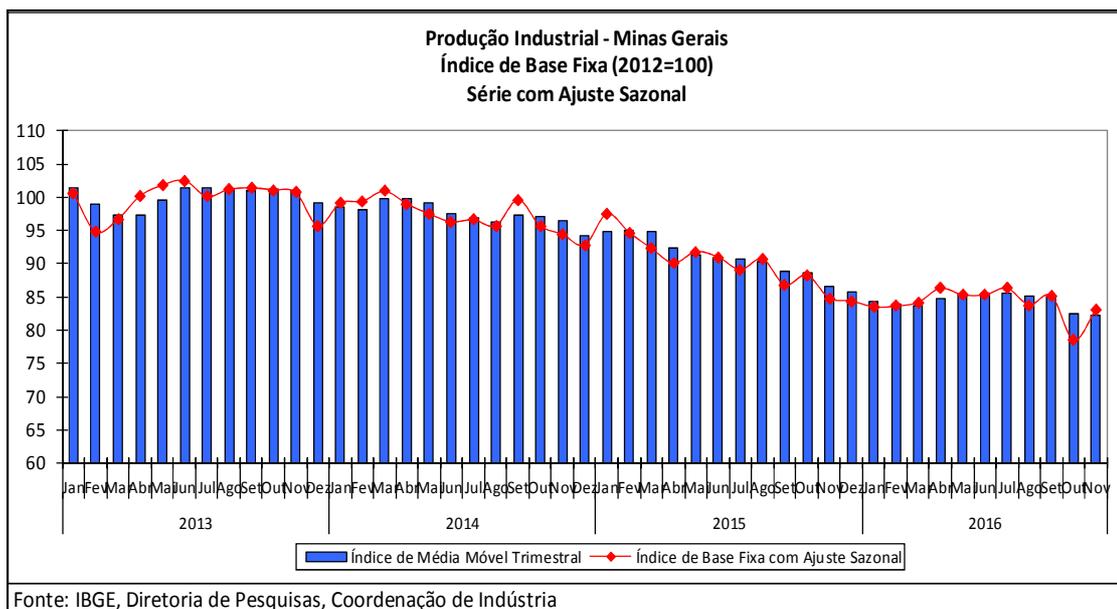
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria baiana assinalou queda de 5,4% no índice mensal de novembro de 2016, nona taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, mas a menos intensa desde maio de 2016 (-2,8%). O índice acumulado de janeiro a novembro de 2016 apontou redução de 4,7% e reverteu o ligeiro resultado positivo observado no primeiro semestre do ano (0,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 4,6% em novembro de 2016, mostrou ligeira redução no ritmo de queda frente aos resultados de agosto (-5,7%), setembro (-5,5%) e outubro (-5,4%).

Na comparação novembro de 2016 / novembro de 2015, o setor industrial da Bahia mostrou decréscimo de 5,4%, com sete das doze atividades pesquisadas assinalando queda na produção. As maiores contribuições negativas sobre o total global vieram dos setores de outros produtos químicos (-19,5%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-9,9%), pressionados, principalmente, pela menor produção de etileno e propeno não-saturados, polietileno de baixa densidade (PEBD), benzeno, polietileno linear, buta dieno não-saturado, misturas de alquilbenzenos ou alquilnaftalenos e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no primeiro; e de óleo diesel e óleos combustíveis, no segundo. Vale citar ainda os recuos vindos de indústrias extrativas (-20,6%), de metalurgia (-10,8%), de produtos alimentícios (-8,6%) e de produtos de minerais não-metálicos (-22,2%), pressionados, sobretudo, pela menor produção de minérios de cobre, pedras britadas e gás natural, no primeiro setor; de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre e fios de cobre refinado ou de ligas de cobre, no segundo; de açúcar cristal, carnes de bovinas frescas ou refrigeradas e cacau ou chocolate em pó, no terceiro; e de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no último. Em sentido contrário, a atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (39,7%) exerceu o principal impacto positivo, impulsionado, em grande parte, pelo aumento na produção de automóveis.

No índice acumulado do período janeiro-novembro de 2016, a indústria da Bahia recuou 4,7% frente a igual período do ano anterior, com seis dos doze setores pesquisados assinalando queda na produção. Os principais impactos negativos sobre o total global foram verificados nos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-9,7%), de indústrias extrativas (-20,7%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-10,4%), pressionados, principalmente, pela menor produção de óleo diesel, óleos combustíveis, naftas para petroquímica e gás liquefeito de petróleo (GLP), no primeiro; de minérios de cobre, óleos brutos de petróleo, gás natural e pedras britadas, no segundo; e de automóveis e painéis para instrumentos dos veículos automotores, no último. Vale mencionar também os recuos vindos de produtos de minerais não-metálicos (-19,0%) e de produtos de borracha e de material

plástico (-5,1%), explicados, em grande medida, pela menor fabricação de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, argamassas e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, no primeiro setor; e de pneus novos de borracha para ônibus e caminhões, reservatórios, caixas d'água e artefatos semelhantes de plástico e filmes de material plástico para embalagem, no segundo. Por outro lado, os setores de metalurgia (3,7%), de produtos alimentícios (3,6%) e de outros produtos químicos (1,7%) exerceram os maiores impactos positivos, impulsionados, em grande medida, pela maior produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no primeiro; de açúcar cristal, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, leite em pó, massas alimentícias secas, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, biscoitos e bolachas, no segundo; e de amoníaco (amônia), ureia e policloreto de vinila (PVC), no último.

A produção industrial de **Minas Gerais** avançou 5,9% em novembro de 2016 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, recuperando, dessa forma, parte da perda de 7,9% observada em outubro último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou variação negativa de 0,3% no trimestre encerrado em novembro de 2016 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em julho de 2016.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a atividade fabril mineira, ao apontar variação negativa de 0,3% no índice mensal de novembro de 2016,

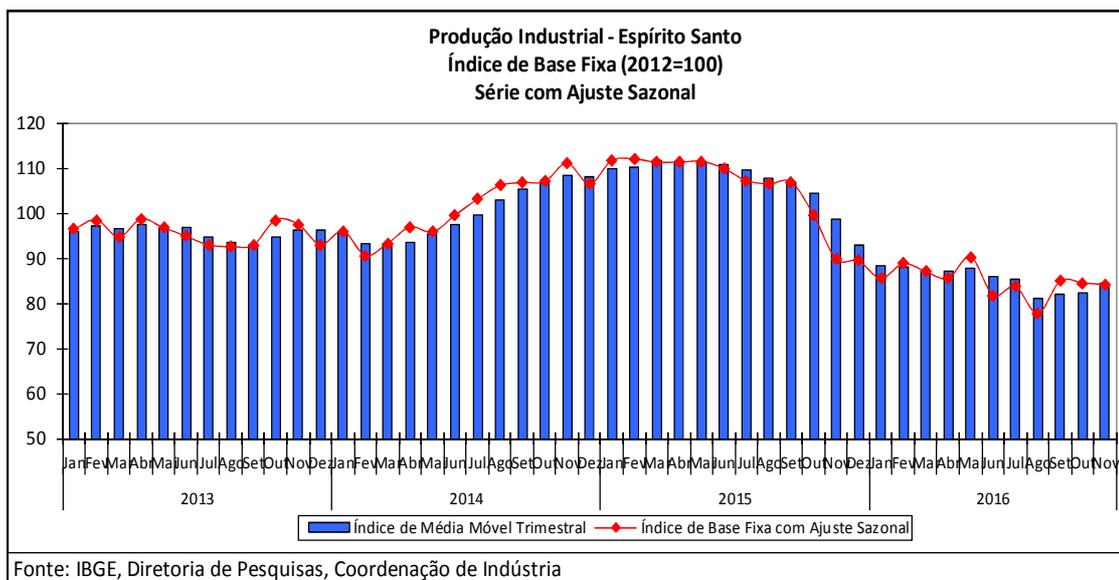
marcou a trigésima segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a novembro de 2016 apontou redução de 6,8%, queda menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-8,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 7,0% em novembro de 2016, mostrou redução na intensidade de queda frente ao resultado de outubro último (-7,9%).

A produção industrial mineira assinalou variação negativa 0,3% em novembro de 2016 no confronto contra igual mês do ano anterior, com apenas cinco das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global da indústria mineira foi observada no setor de produtos alimentícios (-10,3%), pressionado, principalmente, pelos itens tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, margarina, açúcar cristal, óleo de soja refinado e leite em pó. Outros recuos importantes foram observados nos ramos de produtos de metal (-14,0%), de bebidas (-7,2%) e de metalurgia (-0,8%), explicados, sobretudo, pela menor fabricação de construções pré-fabricadas de metal, pontes e elementos de pontes de ferro e aço, artefatos diversos de ferro/aço estampado, cordas, cabos, tranças e artefatos semelhantes de alumínio e torres e pórticos de ferro e aço, no primeiro; de refrigerantes, cervejas e chope, no segundo; e de fio-máquina de aços ao carbono e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços especiais, no último. Em sentido oposto, os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (8,7%), de indústrias extrativas (2,4%), de celulose, papel e produtos de papel (49,9%) e de máquinas e equipamentos (33,2%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria, impulsionados, em grande parte, pelos itens veículos para o transporte de mercadorias e automóveis; minérios de ferro em bruto ou beneficiados; pastas químicas de madeira (celulose); e motoniveladores, carregadoras-transportadoras e tratores, respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-novembro de 2016, o setor industrial de Minas Gerais recuou 6,8% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que nove dos treze ramos pesquisados apontaram queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global da indústria mineira foi observada em indústrias extrativas

(-13,1%), pressionada, principalmente, pela redução na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Outros recuos importantes foram observados nos ramos de veículos automotores, reboques e carrocerias (-16,7%), de metalurgia (-4,6%), de máquinas e equipamentos (-24,6%), de produtos de metal (-13,4%), de produtos de minerais não-metálicos (-8,4%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,0%), explicados, sobretudo, pela menor fabricação de automóveis, no primeiro; de ferronióbio, tubos, canos ou perfis ocios de aço sem costura e artefatos e peças diversas de ferro fundido, no segundo; de escavadeiras, extintores de incêndio e carregadoras-transportadoras, no terceiro; de construções pré-fabricadas de metal, pontes e elementos de pontes de ferro e aço, artefatos diversos de ferro/aço estampado, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, torres e pórticos de ferro e aço e andaimes tubulares e material para andaimes para armações e para escoramento, no quarto; de cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção, no quinto; e de óleos combustíveis, álcool etílico e querosenes de aviação, no último. Em sentido oposto, o setor de produtos alimentícios (2,4%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionado, em grande parte, pelos itens açúcar VHP e cristal. Outros impactos positivos relevantes vieram dos ramos de bebidas (6,7%) e de outros produtos químicos (4,1%), explicados, principalmente, pelo aumento na produção de refrigerantes, no primeiro; e de silício e adubos ou fertilizantes minerais ou químicos (nitrogenados), no segundo.

Em novembro de 2016, a produção industrial do **Espírito Santo** recuou 0,5% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após assinalar expansão de 9,3% em setembro e recuo de 0,5% em outubro. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou crescimento de 2,6% em novembro de 2016 frente ao patamar registrado no mês anterior e manteve a trajetória ascendente iniciada em agosto de 2016.



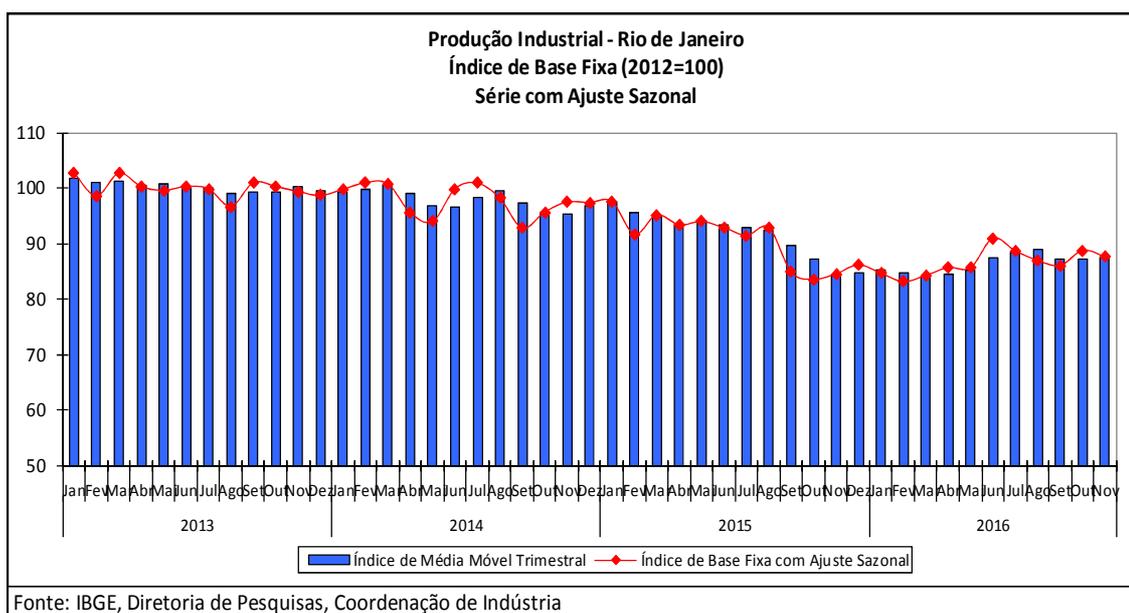
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba apontou recuo de 4,5% no índice mensal de novembro de 2016, décima quarta taxa negativa consecutiva, mas a menos elevada dessa sequência. O índice acumulado de janeiro a novembro de 2016 assinalou redução de 20,3%, queda menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-22,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -21,1% em outubro para -20,1% em novembro de 2016, manteve a queda de dois dígitos, mas interrompeu a trajetória descendente iniciada em junho de 2015 (15,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo recuou 4,5% em novembro de 2016, com três das cinco atividades pesquisadas mostrando queda na produção. As principais influências negativas vieram de celulose, papel e produtos de papel (-29,0%) e de produtos de minerais não-metálicos (-16,9%), pressionadas, principalmente, pelos itens pastas químicas de madeira (celulose); e granito talhado, serrado ou trabalhado de outro modo, respectivamente. O setor de indústrias extrativas (-1,1%) também apontou taxa negativa nesse mês, influenciado, em grande parte, pelo recuo verificado em minérios de ferro pelotizados ou sinterizados. Em contrapartida, o principal impacto positivo foi registrado pela atividade de produtos alimentícios (12,1%), impulsionada, especialmente, pela maior produção de carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas e massas alimentícias secas.

No índice acumulado do período janeiro-novembro de 2016, o setor

industrial do Espírito Santo recuou 20,3% frente a igual período do ano anterior, com quatro dos cinco setores investigados apontando queda na produção. A influência negativa mais importante foi registrada por indústrias extrativas (-33,3%), pressionada, principalmente, pelo item minérios de ferro pelotizados ou sinterizados. Os demais resultados negativos vieram dos setores de produtos de minerais não-metálicos (-8,3%), de celulose, papel e produtos de papel (-5,2%) e de produtos alimentícios (-0,2%), explicados, sobretudo, pela menor fabricação de granito talhado, serrado ou trabalhado de outro modo, cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção; de pastas químicas de madeira (celulose); e de bombons e chocolates em barra e queijos, respectivamente. Em sentido oposto, a única contribuição positiva sobre o total da indústria veio do ramo de metalurgia (4,8%), impulsionado, em grande parte, pelo aumento na produção de bobinas a quente de aços ao carbono (não revestidos).

Em novembro de 2016, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente mostrou retração de 1,2% frente ao mês imediatamente anterior, após também recuar 1,0% em setembro e avançar 3,1% em outubro último. Com isso, ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,3% no trimestre encerrado em novembro de 2016 frente ao patamar do mês anterior, após registrar estabilidade (0,0%) em outubro.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial

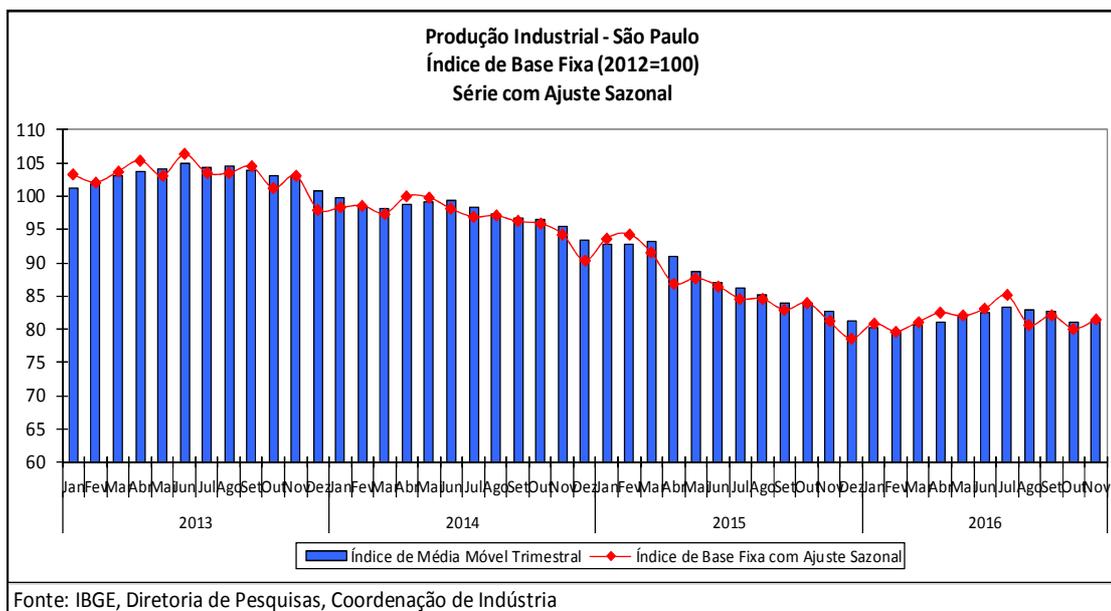
fluminense mostrou expansão de 4,8% no índice mensal de novembro de 2016, terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a novembro de 2016 apontou redução de 4,5%, queda menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-8,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 5,0% em novembro de 2016, manteve a trajetória descendente iniciada em maio último (-9,2%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou expansão de 4,8% em novembro de 2016, com apenas seis das quatorze atividades investigadas mostrando crescimento na produção. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (18,0%), influenciado, em grande parte, pela maior produção de óleo diesel, querosenes de aviação, gás liquefeito de petróleo (GLP) e óleos lubrificantes. Outras pressões positivas importantes vieram das atividades de indústrias extrativas (7,2%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (19,3%), de outros produtos químicos (13,3%), de produtos de metal (20,7%) e de produtos de borracha e de material plástico (11,6%), influenciadas, em grande parte, pelos avanços nos itens óleos brutos de petróleo e gás natural, na primeira; automóveis e chassis com motor para ônibus ou para caminhões, na segunda; inseticidas para uso na agricultura, ácido láctico, seus sais e ésteres e aditivos para óleos lubrificantes, na terceira; esquadrias de alumínio e cordas, cabos, tranças e artefatos semelhantes de ferro e aço, na quarta; e pneus novos usados em ônibus e caminhões, garrafas, garrafões, frascos e artigos semelhantes de plástico, peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica e artigos de plástico para uso doméstico, na última. Por outro lado, as contribuições negativas mais importantes sobre o total da indústria foram assinaladas por produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-25,3%), produtos alimentícios (-21,4%) e outros equipamentos de transporte (-60,0%), pressionadas, em grande medida, pelos recuos nos itens medicamentos, no primeiro ramo; sorvetes, picolés, preparações e conservas de peixe e carnes e miudezas de aves congeladas, no segundo; e embarcações para o transporte de pessoas ou cargas (inclusive plataformas), no último.

No índice acumulado do período janeiro-novembro de 2016, o setor

industrial do Rio de Janeiro recuou 4,5% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que doze das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. O principal impacto negativo foi assinalado pelo setor de metalurgia (-18,1%), influenciado, em grande parte, pela menor fabricação de bobinas a quente e a frio de aços ao carbono, vergalhões de aços ao carbono e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono. Outras contribuições negativas importantes vieram de outros equipamentos de transporte (-66,2%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-21,1%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-1,7%) e de outros produtos químicos (-6,3%), pressionadas, em grande medida, pelos recuos nos itens embarcações para o transporte de pessoas ou cargas (inclusive plataformas), na primeira atividade; medicamentos, na segunda; óleos combustíveis e naftas para petroquímica, na terceira; e tintas e vernizes para impressão, borracha de estireno-butadieno, inseticidas para uso na agricultura, oxigênio e tintas e vernizes dissolvidos em meio não aquoso para usos em geral, na última. Por outro lado, as influências positivas sobre o total da indústria vieram das atividades de produtos de borracha e de material plástico (12,4%) e de bebidas (4,6%), impulsionadas, especialmente, pela maior produção de pneus novos para ônibus e caminhões, artigos de plástico para uso doméstico e peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, na primeira; e de cervejas e chope, na segunda.

Em novembro de 2016, a produção industrial de **São Paulo** mostrou expansão de 1,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, após assinalar avanço de 1,7% em setembro e recuo de 2,4% em setembro. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao apontar variação positiva de 0,3% no trimestre encerrado em novembro de 2016 frente ao patamar do mês anterior, interrompeu três meses de resultados negativos consecutivos.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial de São Paulo, ao avançar 1,3% no índice mensal de novembro de 2016, interrompeu trinta e dois meses de taxas negativas consecutivas nesse tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a novembro de 2016 apontou redução de 5,6%, queda menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-8,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 6,1% em novembro de 2016, prosseguiu com a redução no ritmo de queda iniciada em março último (-12,8%).

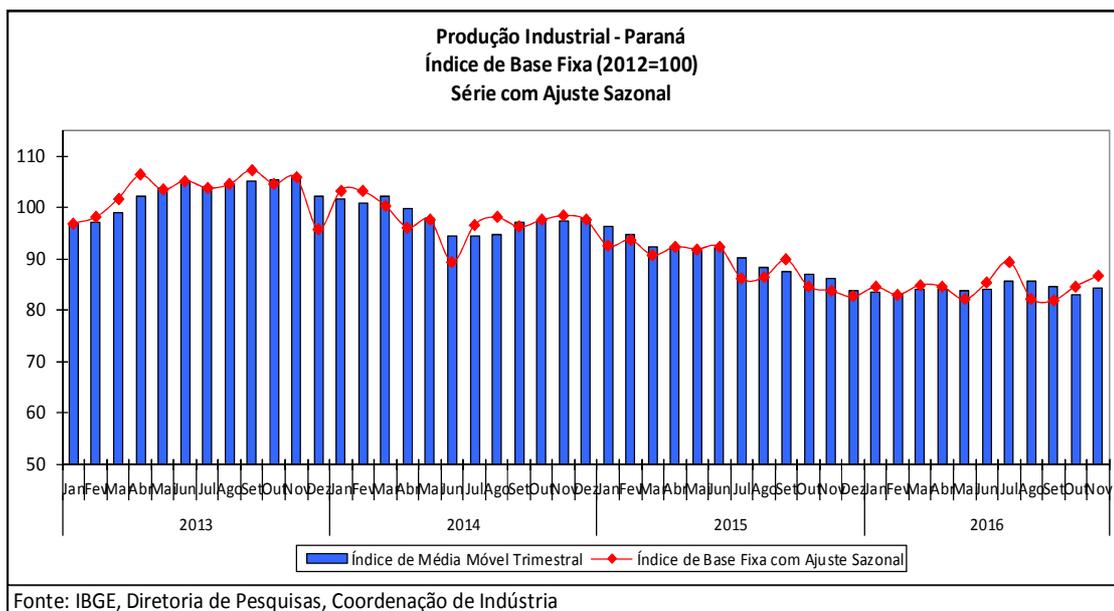
A indústria de São Paulo mostrou expansão de 1,3% em novembro de 2016 na comparação com igual mês do ano anterior, com nove das dezoito atividades investigadas apontando taxas positivas. O setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (19,3%) exerceu a principal influência positiva sobre a média global da indústria, impulsionado, em grande medida, pelo aumento na produção de automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques, faróis, chassis com motor para ônibus ou para caminhões e veículos para o transporte de mercadorias. Outras pressões positivas relevantes vieram das atividades de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (26,5%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (13,2%), de outros produtos químicos (4,8%), de produtos alimentícios (2,5%) e de celulose, papel e produtos de papel (5,2%), explicadas, em grande parte, pelo aumento na produção de aparelhos de comutação para telefonia ou telegrafia, telefones celulares, terminais de autoatendimento bancário e transmissores ou receptores de

telefonia celular, na primeira; de medicamentos, na segunda; de etileno não-saturado, adubos ou fertilizantes com fósforo e potássio e policloreto de vinila (PVC), na terceira; de açúcar VHP e cristal e melão de cana, na quarta; e de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina, pastas químicas de madeira (celulose), papel para usos na escrita, impressão e outros fins gráficos e embalagens diversas de papel, na última. Por outro lado, os impactos negativos mais importantes vieram dos setores de coque, produtos derivados de petróleo (-10,7%), de outros equipamentos de transporte (-22,6%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-13,4%) e de metalurgia (-10,5%), pressionados, em grande parte, pela menor fabricação de óleo diesel, óleos combustíveis e álcool etílico, no primeiro; de aviões, partes e peças para veículos ferroviários e vagões de passageiros, no segundo; de quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, refrigeradores ou congeladores, fogões de cozinha para uso doméstico, máquinas de lavar ou secar roupa para uso doméstico e partes e peças para geradores, no terceiro; e de vergalhões de aço ao carbono, tubos de aço com costura utilizados em oleodutos ou gasodutos e barras de outras ligas de aço, no último.

No índice acumulado do período janeiro-novembro de 2016, o setor industrial de São Paulo recuou 5,6% frente a igual período do ano anterior, com dezessete das dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. Os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-12,1%) e de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-11,6%) exerceram as principais influências negativas sobre a média global da indústria, pressionados, em grande medida, pela queda na produção de automóveis e caminhões; e de óleo diesel, óleos combustíveis e naftas para petroquímica, respectivamente. Outras pressões negativas relevantes vieram das atividades de máquinas e equipamentos (-9,5%), de produtos de metal (-11,4%), de produtos de minerais não-metálicos (-9,1%), de produtos de borracha e de material plástico (-6,0%), de metalurgia (-9,0%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-10,8%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,3%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de válvulas, torneiras e registros, turbinas e rodas hidráulicas, guindastes, carregadoras-transportadoras e escavadeiras, na primeira; de caldeiras geradoras de vapor,

esquadrias de alumínio e de ferro e aço, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, reservatórios de ferro e aço, estruturas de ferro e aço e palha de aço, na segunda; de cimentos "Portland", ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e vidros de segurança laminados ou temperados para veículos automotores, na terceira; de tubos ou canos de plástico para construção civil, peças e acessórios de plástico para veículos automotores, sacos, sacolas e bolsas de plástico, pneus novos de borracha para automóveis e filmes de material plástico para embalagem, na quarta; de tubos de aço com costura para oleodutos, barras de outras ligas de aços, chapas a quente de aços ao carbono, bobinas a quente de aços ao carbono, barras, perfis ou vergalhões de alumínio e vergalhões de aços ao carbono, na quinta; de computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes), transmissores ou receptores de telefonia celular, telefones celulares, impressoras ou outros equipamentos de informática multifuncionais e computadores pessoais de mesa (PC desktops), na sexta; e de refrigeradores ou congeladores para uso doméstico, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, máquinas de lavar ou secar roupa para uso doméstico, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, geradores de corrente alterna ou contínua e fogões de cozinha para uso doméstico, na última. Por outro lado, o único impacto positivo foi assinalado pelo setor de produtos alimentícios (5,6%), impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de açúcar cristal e VHP, sorvetes, picolés e melaço de cana.

Em novembro de 2016, o setor industrial do **Paraná** mostrou expansão de 2,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, segunda taxa positiva seguida neste tipo de confronto, acumulando neste período ganho de 5,9%. Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral apontou crescimento de 1,8% no trimestre encerrado em novembro de 2016 frente ao nível do mês anterior, recuperando parte das perdas registradas em setembro (-1,4%) e outubro (-1,9%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paranaense assinalou expansão de 6,2% no índice mensal de novembro de 2016, resultado positivo mais elevado desde junho de 2015 (6,8%), e interrompeu três meses de taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a novembro de 2016 apontou redução de 5,1%, queda menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-8,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -7,6% em outubro para -5,9% em novembro de 2016, mostrou redução no ritmo de perda entre os dois períodos.

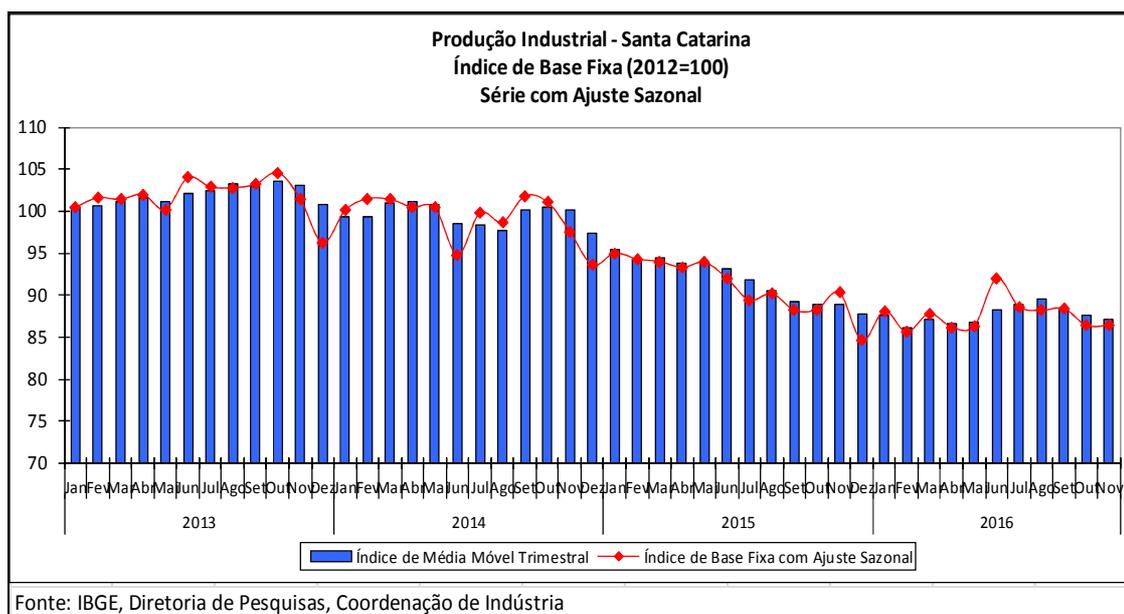
A indústria do Paraná apontou crescimento de 6,2% em novembro de 2016 no confronto com igual mês do ano anterior, com seis das treze atividades pesquisadas mostrando aumento na produção. As principais influências positivas sobre a média global foram assinaladas pelos setores de produtos alimentícios (17,8%), de máquinas e equipamentos (56,7%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (28,8%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de açúcar cristal e VHP, bombons e chocolates em barras, carnes e miudezas de aves congeladas e rações, no primeiro; de máquinas para colheita, no segundo; e de automóveis, partes ou peças para bancos de veículos automotores e caminhão-trator para reboques e semirreboques, no último. Vale citar também os avanços vindos dos ramos de produtos de madeira (16,8%) e de outros produtos químicos (7,2%), explicados, especialmente, pela maior fabricação de madeira densificada (MDF), painéis de fibras de madeira, madeira serrada, aplainada ou polida e madeira perfilada ou perfis de molduras de madeira, no primeiro; e de adubos ou

fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), resinas uréicas e resinas de tiourea, herbicidas para plantas e adubos ou fertilizantes minerais ou químicos (nitrogenados), no segundo. Em sentido oposto, o impacto negativo mais relevante veio do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-16,1%), pressionado, principalmente, pela queda na produção dos itens óleo diesel, óleos combustíveis e gasolina automotiva. Outros recuos relevantes vieram de produtos de metal (-16,5%), de produtos de minerais não-metálicos (-12,6%) e de bebidas (-11,2%), explicados, principalmente, pela queda na fabricação de esquadrias de alumínio, artefatos diversos de ferro e aço estampado e construções pré-fabricadas de metal, no primeiro ramo; de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, misturas betuminosas de asfalto, artigos de fibrocimento e cimentos "Portland", no segundo; e de refrigerantes, vinhos, cervejas e chope, no último.

No índice acumulado do período janeiro-novembro de 2016, o setor industrial do Paraná recuou 5,1% frente a igual período do ano anterior, com nove dos treze setores pesquisados mostrando redução na produção. A principal influência negativa sobre a média global foi assinalada pelo setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-14,4%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de óleo diesel, óleos combustíveis e gasolina automotiva. Vale citar também os recuos vindos dos ramos de veículos automotores, reboques e carrocerias (-8,7%), de produtos de minerais não-metálicos (-19,7%), de outros produtos químicos (-10,1%), de produtos de metal (-12,7%), de móveis (-12,7%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-9,7%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de automóveis e caminhões, no primeiro; de cimentos "Portland", blocos e tijolos para construção, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e artigos de fibrocimento, no segundo; de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), ureia, amoníaco e herbicidas e inseticidas para uso na agricultura, no terceiro; de artefatos diversos de ferro ou aço estampados, torres e pórticos de ferro e aço, cadeados, correntes cortantes de serras e artefatos diversos de ferro e aço trefilados, no quarto; de armários de madeira para uso residencial, móveis de madeira para cozinhas (modulados ou não) e cômodas de madeira, no quinto; e de fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, refrigeradores ou congeladores

(freezers) e suas peças, chicotes elétricos para transmissão de energia (exceto para veículos), lustres e luminárias, no último. Em sentido oposto, os impactos positivos mais relevantes vieram dos setores de produtos alimentícios (4,6%), de produtos de madeira (4,2%) e de bebidas (5,3%), impulsionados, principalmente, pelo aumento na produção dos itens açúcar cristal e VHP, carnes e miudezas de aves congeladas e rações; de painéis de fibras de madeira, madeira serrada, aplainada ou polida e madeira compensada; e de cervejas e chope, respectivamente.

Em novembro de 2016, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou estabilidade (0,0%) frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após apontar queda de 2,3% em outubro. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou redução de 0,7% no trimestre encerrado em novembro de 2016 frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em agosto último.



O setor industrial catarinense mostrou redução de 1,8% no índice mensal de novembro de 2016, após também recuar em outubro (-4,9%). O índice acumulado de janeiro a novembro de 2016 apontou redução de 4,0%, queda menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-5,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 4,5% em novembro de 2016, manteve a trajetória descendente iniciada em março último (-8,4%).

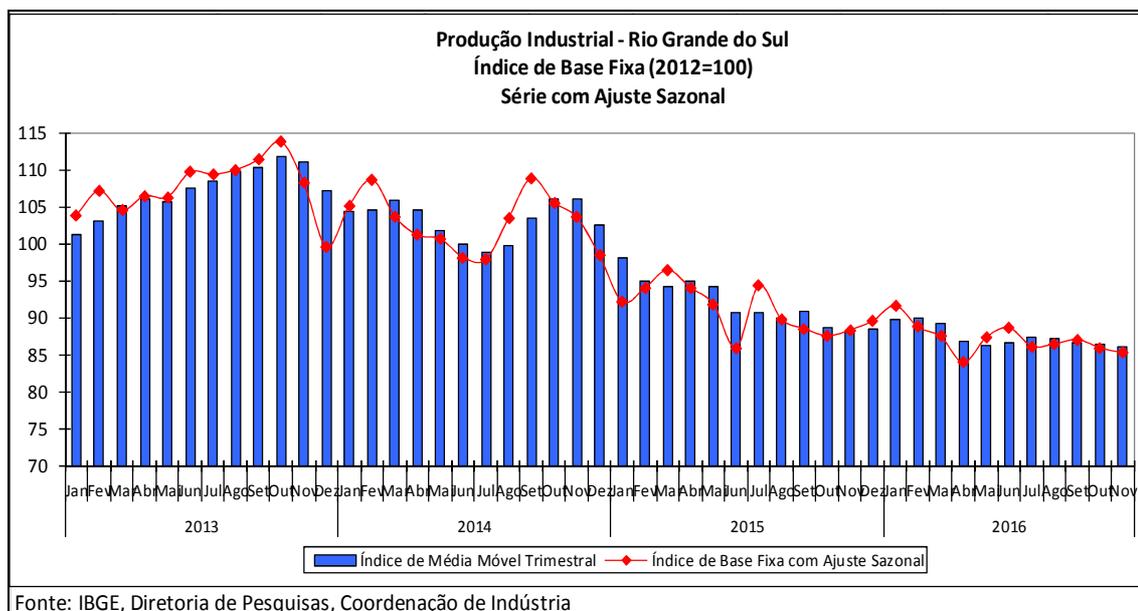
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense

mostrou queda de 1,8% em novembro de 2016, com seis das doze atividades investigadas apontando redução na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de produtos de borracha e de material plástico (-11,1%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-9,2%), de produtos de metal (-15,8%) e de máquinas e equipamentos (-7,1%), influenciados, principalmente, pela menor produção de tubos ou canos de plástico para construção civil, artigos descartáveis de plástico, conexões, juntas, cotovelos, flanges e outros acessórios de plásticos para tubos e peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, no primeiro; de transformadores, motores elétricos de corrente alternada ou de corrente contínua e partes e peças para refrigeradores ou congeladores, no segundo; de esquadrias de alumínio, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, latas de ferro e aço para embalagens, reservatórios de ferro e aço para armazenamento de água e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, no terceiro; e de partes e peças para turbinas e rodas hidráulicas, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos, secadores para produtos agrícolas e partes e peças para válvulas, torneiras e registros, no último. Vale citar também os recuos vindos de celulose, papel e produtos de papel (-5,3%) e de produtos de minerais não-metálicos (-4,9%), pressionados, em grande parte, pelo recuo na produção dos itens caixas de papelão ondulado ou corrugado, papel *kraft* para embalagem e caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina; e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, artigos de fibrocimento, cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção, respectivamente. Por outro lado, as atividades que mostraram os impactos positivos mais importantes nesse mês foram as de produtos têxteis (11,1%) e de metalurgia (10,4%), impulsionadas, em grande medida, pela maior fabricação de roupas de cama (colchas, cobertores, lençóis, etc.), tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais, tecidos de malha de algodão, fitas de tecidos, algodão cardado ou penteado e roupas de banho de tecidos de algodão; e de artefatos e peças diversas de ferro fundido, artefatos de alumínio fundido e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-novembro de 2016, o setor industrial catarinense recuou 4,0% frente a igual período do ano anterior, com

dez dos doze setores pesquisados apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre o total da indústria foi observada no setores de produtos de metal (-20,5%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de esquadrias de alumínio, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, aparelhos de barbear, torres e pórticos de ferro e aço, estruturas de ferro e aço e artefatos diversos de ferro e aço estampado. Vale citar também os recuos vindos de produtos de minerais não-metálicos (-12,4%), de metalurgia (-12,4%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-3,5%), de produtos de borracha e de material plástico (-6,7%) e de máquinas e equipamentos (-5,2%), explicados sobretudo pela menor produção de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, cimentos "Portland", artigos de fibrocimento, artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e massa de concreto preparada para construção, no primeiro; de artefatos e peças diversas de ferro fundido, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e artefatos de alumínio fundido, no segundo; de camisas masculinas (de malha ou não), camisas, blusas e semelhantes femininas (exceto de malha) e calças compridas femininas (exceto de malha), no terceiro; de conexões, juntas e cotovelos de plástico para tubos, artigos descartáveis de plástico e tubos ou canos de plástico para construção civil, no quarto; e de partes e peças para válvulas, torneiras e registros, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos, betoneiras e máquinas para amassar cimento e máquinas para limpeza e seleção de grãos, no último. Por outro lado, as influências positivas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de produtos alimentícios (3,0%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (2,9%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de óleo de soja refinado; e de refrigeradores ou congeladores (*freezers*), respectivamente.

Em novembro de 2016, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente mostrou redução de 0,8% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa negativa seguida neste tipo de confronto, acumulando nesse período perda de 2,1%. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral assinalou variação negativa de 0,5% no trimestre encerrado em novembro de 2016 frente ao patamar do mês anterior, e manteve a trajetória descendente iniciada em julho último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha mostrou retração de 1,7% no índice mensal de novembro de 2016, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a novembro de 2016 apontou redução de 4,4%, praticamente repetindo a magnitude de queda observada no primeiro semestre do ano (-4,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 4,9% em novembro de 2016, mostrou resultado negativo menos intenso do que os observados em julho (-9,8%), agosto (-8,7%), setembro (-7,1%) e outubro (-5,9%).

A atividade industrial gaúcha recuou 1,7% no índice mensal de novembro de 2016, com nove dos quatorze setores pesquisados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de produtos de fumo (-66,2%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-8,4%), pressionados, especialmente, pela menor produção de cigarros; e de automóveis, carrocerias para ônibus e reboques e semirreboques, respectivamente. Outras pressões negativas relevantes vieram das atividades de produtos de borracha e de material plástico (-9,3%), de bebidas (-10,4%), de produtos alimentícios (-1,9%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,9%), influenciadas, em grande medida, pela menor fabricação de pneus novos para ônibus, caminhões e motocicletas, peças e acessórios de plástico para veículos automotores e reservatórios, caixas d'água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, na primeira; de vinhos e refrigerantes, na segunda; de carnes e miudezas de aves congeladas, frescas e

refrigeradas, carnes de suínos frescas ou refrigeradas, queijos de massa semidura ou dura e arroz, na terceira; e de óleo diesel, na última. Por outro lado, os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos ramos de máquinas e equipamentos (10,7%) e de celulose, papel e produtos de papel (25,2%), impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de máquinas para colheita, máquinas para extração ou preparação de óleo ou gordura animal ou vegetal, tratores agrícolas e suas partes e peças, semeadores, plantadeiras ou adubadores e partes e peças para máquinas e aparelhos para agricultura e pecuária, no primeiro; e de pastas químicas de madeira (celulose).

No índice acumulado do período janeiro-novembro de 2016, o setor industrial gaúcho recuou 4,4% frente a igual período do ano anterior, com dez das quatorze atividades investigadas apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos ramos de produtos de fumo (-33,8%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-10,1%), pressionados, principalmente, pela menor produção de cigarros e fumo processado; e de automóveis, respectivamente. Outras contribuições negativas relevantes vieram das atividades de móveis (-12,8%), de bebidas (-11,4%), de produtos de borracha e de material plástico (-8,4%), de produtos de metal (-5,9%), de máquinas e equipamentos (-4,3%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,2%), influenciadas, em grande medida, pela redução na fabricação dos itens móveis modulados de madeira para cozinhas, assentos e cadeiras de metal (inclusive cadeiras de praia), móveis diversos de madeira para instalações comerciais (gôndolas e semelhantes), armários de madeira para uso residencial e componentes, partes e peças de madeira para móveis, na primeira; vinhos e refrigerantes, na segunda; peças e acessórios de plástico para veículos automotores, pneus novos para motocicletas, caixas e caixotes engradados para embalagens, reservatórios, caixas de água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, protetores e bandas de rodagem para pneus e borracha misturada não vulcanizada, na terceira; construções pré-fabricadas de metal, esquadrias de alumínio, chaves de porcas, facas de mesa e alicates, na quarta; aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias, tratores agrícolas, guindastes, silos metálicos para cereais e aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo

"split system"), na quinta; e gasolina automotiva, naftas para petroquímica e óleo diesel, na última. Por outro lado, o impacto positivo mais importante sobre o total da indústria foi observado no ramo de celulose, papel e produtos de papel (36,9%), impulsionado, sobretudo, pela maior fabricação de pastas químicas de madeira (celulose), em função da ampliação de uma importante unidade produtiva do setor. Vale mencionar também os avanços vindos dos ramos de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (2,4%) e de produtos alimentícios (1,0%), explicados, sobretudo, pelo aumento na fabricação de calçados femininos de material sintético e de couro e couros e peles de bovinos e equídeos curtidos; e de carnes e miudezas de aves frescas ou refrigeradas, óleo de soja em bruto, queijos e rações, respectivamente.

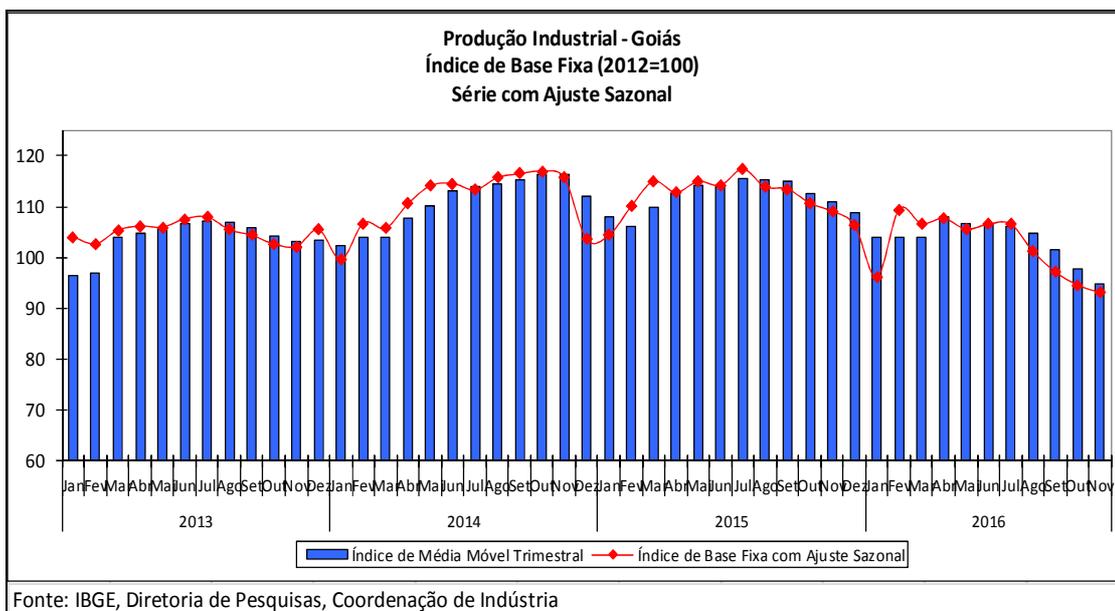
Em novembro de 2016, a produção industrial do **Mato Grosso** avançou 0,3% na comparação com igual mês do ano anterior e interrompeu quatro meses consecutivos de queda na produção nesse tipo de comparação. O índice acumulado de janeiro a novembro de 2016 apontou redução de 1,1%, revertendo a expansão de 8,9% observada no primeiro semestre do ano, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 0,1% em novembro de 2016, assinalou a primeira taxa negativa desde o início da série histórica e prosseguiu com a clara perda de ritmo frente aos resultados de maio (7,4%), junho (7,3%), julho (6,6%), agosto (4,9%), setembro (2,2%) e outubro (0,0%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso avançou 0,3% em novembro de 2016, com três dos seis setores investigados mostrando expansão na produção. A influência positiva mais importante sobre o total da indústria veio da atividade de produtos alimentícios (9,7%), a de maior peso na estrutura industrial do estado, impulsionada, principalmente, pela maior fabricação de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, óleo de soja em bruto e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja. Os demais resultados positivos foram observados nos setores de outros produtos químicos (32,2%) e de produtos de minerais não-metálicos (16,2%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no primeiro; e de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e misturas betuminosas fabricadas com asfalto, no segundo. Por outro lado, o impacto negativo mais

relevante foi assinalado pelo setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-65,9%), pressionado, principalmente, pela menor fabricação de álcool etílico. Vale mencionar também o recuo vindo de produtos de madeira (-11,4%), explicado, em grande parte, pela menor produção de madeira serrada, aplainada ou polida.

No índice acumulado do período janeiro-novembro de 2016, o setor industrial do Mato Grosso recuou 1,1% frente a igual período do ano anterior, com três dos seis setores investigados assinalando redução na produção. A principal contribuição negativa sobre a média global da indústria foi verificada na atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-52,3%), pressionada, principalmente, pela menor fabricação de álcool etílico. Vale mencionar ainda os recuos vindos de produtos de madeira (-3,3%) e de produtos de minerais não-metálicos (-5,2%), explicados, em grande parte, pela menor produção de madeira em bruto tratada; e de cimentos "Portland", respectivamente. Por outro lado, a influência positiva mais importante sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor de produtos alimentícios (6,8%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas e rações. Os demais impactos positivos vieram de outros produtos químicos (9,7%) e de bebidas (0,7%), explicados, especialmente, pelo avanço na produção de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no primeiro ramo; e de cervejas e chope, no segundo.

Em novembro de 2016, a produção industrial de **Goiás** mostrou redução de 1,6% frente ao patamar do mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, quarta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, acumulando nesse período perda de 12,7%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral registrou queda de 2,8% no trimestre encerrado em novembro de 2016 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em abril de 2016.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano recuou 16,6% no índice mensal de novembro de 2016, décima quinta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais elevada desde dezembro de 2012 (-19,8%). O índice acumulado de janeiro a novembro de 2016 apontou redução de 8,8%, queda mais intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-6,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -7,6% em outubro para -8,3% em novembro de 2016, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em abril de 2015 (6,9%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás recuou 16,6% em novembro de 2016, com seis das nove atividades investigadas apontando redução na produção. Os principais impactos negativos sobre o total na indústria foram observados nos setores de produtos alimentícios (-19,6%), o de maior peso na estrutura industrial do estado, e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-33,9%), pressionados, especialmente, pela menor produção de açúcar cristal e VHP, leite em pó, carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas, óleo de soja refinado e em bruto, extrato, purês e polpas de tomate e leite condensado, no primeiro; e de álcool etílico, no segundo. Em sentido oposto, o setor de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (26,2%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria nesse mês, impulsionado, especialmente, pela maior produção de medicamentos.

No índice acumulado do período janeiro-novembro de 2016, o setor

industrial goiano assinalou retração de 8,8% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (7) das nove atividades investigadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total na indústria foi observado no setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-43,0%), pressionado, especialmente, pela menor produção de automóveis e veículos para o transporte de mercadorias. Vale destacar também as contribuições negativas vindas das atividades de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-12,0%), de produtos alimentícios (-3,6%), de indústrias extrativas (-12,6%) e de produtos de metal (-35,0%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de álcool etílico e biodiesel, na primeira; de leite em pó, carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas, óleo de soja em bruto e refinado, leite condensado, produtos embutidos ou de salami de carnes de suínos e de aves, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e leite esterilizado/UHT/longa vida, na segunda; de minérios de cobre em bruto, pedras britadas e amianto, na terceira; e de latas de ferro e aço para embalagem, esquadrias de ferro, aço e alumínio e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, na última. Em sentido oposto, o setor de outros produtos químicos (8,9%) assinalou o principal impacto positivo sobre a média da indústria, impulsionado, em grande medida, pela maior produção de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), superfosfatos e fosfatos de monoamônio (MAP).

Tabela1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Novembro de 2016

Locais	Variação (%)			
	Novembro 2016/Octubro 2016*	Novembro 2016/Novembro 2015	Acumulado Janeiro-Novembro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	4,4	4,3	-11,7	-13,3
Pará	6,6	9,8	9,3	8,5
Região Nordeste	-5,2	-3,3	-3,4	-3,5
Ceará	-1,9	-4,4	-4,8	-5,6
Pernambuco	-4,9	-6,4	-10,8	-11,1
Bahia	-2,1	-5,4	-4,7	-4,6
Minas Gerais	5,9	-0,3	-6,8	-7,0
Espírito Santo	-0,5	-4,5	-20,3	-20,1
Rio de Janeiro	-1,2	4,8	-4,5	-5,0
São Paulo	1,6	1,3	-5,6	-6,1
Paraná	2,4	6,2	-5,1	-5,9
Santa Catarina	0,0	-1,8	-4,0	-4,5
Rio Grande do Sul	-0,8	-1,7	-4,4	-4,9
Mato Grosso	-	0,3	-1,1	-0,1
Goiás	-1,6	-16,6	-8,8	-8,3
Brasil	0,2	-1,1	-7,1	-7,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Série com Ajuste Sazonal

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Amazonas - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1 - Indústria geral	83,7	79,4	84,2	89,1	91,4	104,3	86,3	86,8	88,3	83,6	84,7	86,7
2 - Indústrias extrativas	87,4	83,0	85,5	92,1	88,3	92,7	96,2	95,4	95,2	96,6	95,8	95,4
3 - Indústrias de transformação	83,5	79,2	84,1	88,9	91,6	105,1	85,7	86,3	87,9	82,8	84,0	86,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	109,3	78,3	113,2	95,1	76,4	103,6	103,0	100,1	100,5	99,0	96,0	95,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	88,5	116,5	58,1	82,9	295,2	69,6	75,2	91,6	88,6	66,8	90,1	89,6
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	97,0	100,3	90,5	92,3	98,5	104,6	97,3	97,4	97,9	93,3	94,2	96,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	87,6	87,8	88,1	107,5	100,4	105,7	86,8	88,1	89,6	85,0	87,0	89,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	94,0	94,7	102,1	107,1	98,8	104,7	98,3	98,3	98,9	96,0	97,1	98,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	66,8	71,3	72,7	88,8	100,8	113,8	75,2	77,7	80,7	72,4	76,0	79,9
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	105,0	108,4	110,5	111,4	111,5	137,8	81,5	84,3	88,2	77,3	80,4	86,0
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	95,5	106,4	111,2	75,6	79,8	104,0	44,4	49,0	54,1	52,0	52,1	54,9
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	58,3	52,3	51,7	67,2	69,5	93,2	70,6	70,5	71,9	69,1	68,8	70,9
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pará - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1 - Indústria geral	122,8	124,3	127,0	103,6	102,5	109,8	110,1	109,3	109,3	107,6	107,8	108,5
2 - Indústrias extrativas	135,1	136,1	139,0	106,2	104,5	112,3	114,5	113,3	113,2	111,4	111,6	112,3
3 - Indústrias de transformação	82,1	85,0	87,0	91,4	92,7	98,0	93,1	93,0	93,5	92,5	92,5	93,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	98,8	103,6	107,5	90,0	97,0	105,7	94,8	95,0	95,9	93,4	93,5	95,0
3.11 - Fabricação de bebidas	97,0	90,9	91,5	91,1	70,5	89,0	89,4	87,0	87,2	89,0	86,1	86,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	46,9	42,5	57,9	78,5	70,7	94,6	65,2	65,6	67,8	64,5	65,1	66,9
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	74,9	82,8	81,1	96,3	91,2	85,2	115,5	112,2	108,8	139,1	126,6	114,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	57,3	71,4	69,8	69,4	80,0	82,8	83,9	83,5	83,4	84,5	84,4	84,2
3.24 - Metalurgia	89,4	88,9	85,8	106,4	104,1	99,2	104,1	104,1	103,7	103,6	103,8	103,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Nordeste - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1 - Indústria geral	100,3	107,5	101,6	97,7	97,4	96,7	96,5	96,6	96,6	96,2	96,2	96,5
2 - Indústrias extrativas	94,2	93,4	90,5	99,5	97,0	100,7	96,7	96,8	97,1	96,0	96,1	96,9
3 - Indústrias de transformação	100,9	108,8	102,7	97,6	97,4	96,3	96,5	96,6	96,6	96,2	96,2	96,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	98,3	120,8	124,0	105,0	104,3	97,6	87,3	89,4	90,3	90,7	90,8	90,3
3.11 - Fabricação de bebidas	87,9	96,2	98,8	96,3	99,3	100,0	96,9	97,2	97,5	96,8	96,8	97,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	81,9	85,3	79,1	100,8	98,6	99,2	91,9	92,6	93,2	89,1	90,7	92,5
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	82,4	80,7	81,6	93,5	89,5	105,0	85,9	86,2	87,7	81,7	83,0	85,8
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	106,6	106,1	105,7	102,6	98,8	103,1	100,1	99,9	100,3	96,3	97,6	99,2
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	119,7	121,0	118,8	102,3	118,7	103,5	100,3	102,1	102,2	101,7	103,7	103,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	116,4	131,7	107,9	84,6	89,6	85,8	103,0	101,3	99,8	103,9	101,8	100,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	106,2	110,5	86,7	103,6	101,0	85,0	100,3	100,4	99,0	98,9	99,8	98,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	95,8	94,9	98,4	99,1	90,4	94,6	95,4	94,8	94,8	94,9	94,5	94,4
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	68,4	71,0	73,4	76,1	76,3	82,4	81,1	80,6	80,8	82,9	81,7	81,0
3.24 - Metalurgia	70,6	82,7	76,9	72,7	83,0	91,7	100,6	98,6	98,0	99,2	98,1	98,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	72,8	75,1	62,8	86,8	94,2	79,6	91,1	91,4	90,3	89,0	89,7	89,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	98,4	98,0	94,4	95,9	92,6	93,3	93,9	93,8	93,8	92,9	92,8	92,4
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	157,1	142,1	154,3	166,4	125,6	154,9	106,0	107,7	111,1	101,7	104,2	110,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Ceará - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1 - Indústria geral	98,8	102,3	100,1	93,9	92,7	95,6	95,5	95,1	95,2	93,7	93,8	94,4
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	98,8	102,3	100,1	93,9	92,7	95,6	95,5	95,1	95,2	93,7	93,8	94,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	104,8	106,8	106,2	102,1	97,4	98,8	98,6	98,4	98,5	98,3	97,9	97,8
3.11 - Fabricação de bebidas	80,6	92,7	85,8	80,9	83,4	74,1	88,1	87,5	86,0	90,5	88,7	86,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	76,7	79,8	76,1	153,3	148,3	169,6	119,8	122,6	126,2	104,7	112,4	123,1
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	99,2	100,4	101,6	82,6	78,8	92,6	85,6	84,8	85,5	85,1	83,9	84,6
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	114,8	115,1	117,6	99,4	97,6	103,0	97,0	97,1	97,7	93,0	94,6	96,5
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	139,9	139,8	121,9	108,6	96,7	90,0	120,0	117,1	114,2	119,2	115,4	113,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	110,2	91,7	98,0	96,3	71,6	85,0	104,9	100,2	98,5	100,5	99,1	97,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	88,7	92,7	94,3	80,0	78,7	83,2	84,6	84,0	83,9	86,5	85,0	84,4
3.24 - Metalurgia	53,2	86,5	69,2	48,1	86,1	76,0	74,5	75,7	75,7	73,5	75,0	75,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	43,3	59,3	46,8	53,2	83,9	78,0	66,0	67,6	68,4	68,5	67,9	68,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	86,1	84,7	86,1	99,0	98,3	104,3	99,6	99,5	99,9	98,0	99,6	99,9
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pernambuco - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1 - Indústria geral	95,7	108,6	105,4	96,8	99,4	93,6	87,3	88,7	89,2	89,1	89,4	88,9
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	95,7	108,6	105,4	96,8	99,4	93,6	87,3	88,7	89,2	89,1	89,4	88,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	117,8	148,2	144,3	102,8	104,6	92,4	78,8	82,5	83,9	86,4	86,5	84,6
3.11 - Fabricação de bebidas	106,5	121,6	118,4	100,2	113,6	106,2	94,2	96,2	97,2	94,7	95,8	96,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	69,8	63,2	42,8	89,9	77,5	57,1	76,2	76,3	74,9	76,5	76,4	75,0
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	134,6	134,9	121,4	105,4	98,7	98,7	100,7	100,5	100,3	99,4	99,6	99,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	105,7	110,0	115,4	91,5	93,4	104,2	97,2	96,8	97,5	96,2	95,5	96,3
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	81,5	97,6	99,4	84,7	100,1	109,6	94,6	95,2	96,4	92,7	94,4	96,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	85,5	90,1	83,0	93,9	90,9	83,5	94,3	93,9	92,8	93,5	93,0	91,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	68,0	64,6	65,0	86,5	76,1	76,6	80,8	80,3	80,0	84,6	82,9	81,1
3.24 - Metalurgia	78,5	80,8	76,6	88,6	88,3	87,0	94,5	93,9	93,2	92,9	92,2	91,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	92,0	93,7	85,3	97,0	101,1	88,4	107,4	106,7	104,7	101,9	103,8	102,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	78,0	79,0	79,0	119,8	112,8	105,2	110,8	111,0	110,5	104,4	106,8	108,4
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	59,9	59,4	57,5	78,4	80,2	85,3	56,8	58,8	60,8	56,9	57,3	58,4
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Bahia - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1 - Indústria geral	90,9	96,0	88,0	93,0	92,6	94,6	95,7	95,4	95,3	94,5	94,6	95,4
2 - Indústrias extrativas	71,4	69,7	67,0	76,7	74,0	79,4	79,9	79,3	79,3	82,2	80,5	80,1
3 - Indústrias de transformação	92,1	97,6	89,4	94,0	93,6	95,4	96,7	96,4	96,3	95,2	95,5	96,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	112,2	113,5	98,1	112,2	104,4	91,4	105,0	105,0	103,6	104,5	105,0	103,2
3.11 - Fabricação de bebidas	89,6	95,5	111,1	98,0	90,4	117,8	110,0	107,5	108,5	107,4	105,4	107,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	112,4	116,0	104,2	116,7	113,0	107,1	103,1	104,2	104,4	100,3	102,1	103,2
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	109,4	107,3	105,3	100,7	124,3	105,0	99,8	101,9	102,2	99,1	102,3	103,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	81,4	94,6	88,4	71,9	80,0	90,1	91,6	90,3	90,3	91,1	89,9	90,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	104,9	110,4	78,4	106,8	108,7	80,5	103,2	103,8	101,7	100,8	102,5	101,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	97,4	92,3	101,7	98,7	86,7	96,9	95,6	94,6	94,9	96,0	94,8	94,7
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	69,5	65,6	67,7	76,7	70,7	77,8	82,6	81,4	81,0	84,1	82,7	81,7
3.24 - Metalurgia	73,2	91,2	85,4	63,5	75,8	89,2	109,2	105,1	103,7	109,6	106,6	105,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	24,8	32,1	34,6	103,8	113,9	126,4	84,6	87,7	91,3	68,7	76,7	85,7
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	101,7	92,9	98,8	183,5	106,3	139,7	84,5	86,3	89,6	80,6	82,8	88,6
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Minas Gerais - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1 - Indústria geral	91,7	87,7	82,8	97,9	88,9	99,7	93,0	92,6	93,2	92,5	92,1	93,0
2 - Indústrias extrativas	91,1	94,1	88,4	86,9	88,0	102,4	85,2	85,5	86,9	87,9	86,5	86,9
3 - Indústrias de transformação	91,8	85,6	81,0	102,1	89,3	98,7	96,0	95,2	95,5	94,2	94,2	95,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	130,6	120,1	95,3	106,1	92,7	89,7	105,1	103,6	102,4	105,8	104,4	102,9
3.11 - Fabricação de bebidas	109,1	106,2	104,7	108,8	96,5	92,8	110,1	108,5	106,7	109,4	108,0	106,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	90,2	97,0	113,5	65,3	66,7	109,0	93,7	89,9	91,7	97,9	91,0	92,0
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	75,9	78,1	74,8	107,8	111,6	112,1	96,9	98,2	99,4	86,6	91,3	95,7
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	96,6	67,1	85,6	129,1	81,4	149,9	103,5	101,6	104,3	96,4	96,8	103,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	120,5	106,3	106,4	101,7	89,5	100,6	96,3	95,5	96,0	96,0	95,9	96,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	117,8	116,0	104,3	118,8	100,7	100,6	105,1	104,5	104,1	100,4	102,3	103,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	76,4	78,5	73,3	91,7	88,6	98,7	91,3	91,0	91,6	88,3	88,8	90,5
3.24 - Metalurgia	93,2	90,4	83,3	101,9	95,0	99,2	95,1	95,1	95,4	93,6	93,7	94,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	64,3	61,9	58,3	90,6	83,0	86,0	87,0	86,6	86,6	87,5	86,5	86,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	56,7	53,0	47,2	84,6	101,3	133,2	70,4	72,6	75,4	67,0	71,7	76,0
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	46,0	38,7	53,5	102,4	66,6	108,7	82,7	81,1	83,3	76,8	77,3	81,5
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Espírito Santo - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1 - Indústria geral	88,3	91,7	85,2	80,3	84,8	95,5	77,7	78,4	79,7	79,8	78,9	79,9
2 - Indústrias extrativas	81,2	80,7	81,5	66,4	70,0	98,9	64,0	64,5	66,7	67,0	65,0	66,8
3 - Indústrias de transformação	96,7	104,7	89,5	101,5	105,3	92,1	98,2	98,9	98,3	99,0	99,7	98,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	81,4	91,7	90,5	91,4	100,4	112,1	98,3	98,6	99,8	99,1	99,0	99,7
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	96,5	102,0	73,1	96,5	101,2	71,0	96,8	97,3	94,8	96,8	97,3	94,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	88,6	90,9	86,0	85,3	89,1	83,1	93,0	92,6	91,7	95,5	95,0	93,4
3.24 - Metalurgia	116,1	128,4	104,3	128,4	124,2	102,6	103,0	105,1	104,8	103,2	105,5	105,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio de Janeiro - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1 - Indústria geral	83,4	92,6	90,7	100,4	105,4	104,8	93,5	94,6	95,5	92,2	93,6	95,0
2 - Indústrias extrativas	107,2	110,7	106,5	110,4	106,9	107,2	98,2	99,1	99,8	99,1	99,7	100,0
3 - Indústrias de transformação	74,0	85,5	84,5	95,5	104,7	103,6	91,3	92,5	93,5	89,1	90,8	92,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	84,1	83,9	71,9	100,0	93,7	78,6	98,8	98,2	96,3	97,3	97,5	95,6
3.11 - Fabricação de bebidas	110,4	102,5	94,6	124,8	103,7	91,7	106,4	106,1	104,6	103,6	104,0	103,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	72,4	87,4	76,2	98,8	107,2	94,5	94,2	95,5	95,4	92,1	92,2	94,3
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	60,2	85,2	89,4	87,2	120,2	118,0	94,6	96,7	98,3	90,8	93,5	96,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	97,7	92,4	96,9	88,7	89,4	113,3	92,1	91,8	93,7	91,8	91,6	94,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	84,7	105,0	77,3	86,7	95,3	74,7	77,5	79,3	78,9	79,7	80,3	79,1
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	110,5	111,3	99,0	114,9	103,4	111,6	113,6	112,5	112,4	107,9	108,8	111,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	79,9	71,1	80,7	88,0	74,1	92,4	91,1	89,3	89,6	90,0	88,3	88,7
3.24 - Metalurgia	68,8	76,9	72,0	106,4	99,7	94,2	78,6	80,7	81,9	80,6	81,7	81,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	75,4	77,2	107,2	89,7	90,1	120,7	96,6	95,9	98,3	93,4	94,9	97,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	71,2	77,0	77,5	116,3	128,4	119,3	91,1	94,1	96,1	81,8	88,1	93,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	24,4	22,1	24,1	34,3	31,7	40,0	33,5	33,3	33,8	42,6	38,7	36,1
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	98,4	105,8	100,4	93,9	101,6	96,6	96,0	96,6	96,6	93,9	95,7	96,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
São Paulo - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1 - Indústria geral	90,8	88,6	82,7	99,7	93,5	101,3	93,8	93,8	94,4	92,0	92,7	93,9
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	90,8	88,6	82,7	99,7	93,5	101,3	93,8	93,8	94,4	92,0	92,7	93,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	134,4	120,1	89,8	114,3	92,0	102,5	108,0	105,8	105,6	107,6	106,7	106,4
3.11 - Fabricação de bebidas	91,8	98,3	96,9	97,1	94,2	91,0	94,7	94,6	94,2	96,7	95,9	94,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	80,9	81,3	84,0	101,9	97,8	105,3	91,7	92,3	93,4	88,6	90,7	92,6
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	84,1	83,2	87,2	94,9	92,8	104,1	93,0	93,0	94,0	91,4	92,4	93,7
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	91,7	94,5	94,2	100,4	99,9	105,2	98,4	98,6	99,2	96,7	97,5	98,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	96,1	91,9	75,2	96,2	92,5	89,3	87,8	88,3	88,4	87,5	87,7	88,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	102,5	108,6	103,3	95,0	98,6	98,7	99,9	99,8	99,7	98,7	99,0	98,9
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	103,0	100,4	97,8	98,7	99,2	104,8	98,2	98,3	98,9	96,3	96,7	98,0
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	65,5	69,1	78,0	88,1	88,7	113,2	99,2	98,0	99,4	96,7	96,0	98,0
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	83,4	83,4	83,8	100,0	96,5	101,9	92,9	93,3	94,0	90,9	92,0	93,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	85,3	88,2	83,5	87,7	90,9	95,9	90,4	90,5	90,9	90,2	89,8	90,4
3.24 - Metalurgia	72,0	76,7	71,8	93,5	93,4	89,5	90,9	91,1	91,0	89,8	90,6	90,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	80,0	75,8	75,2	97,6	91,2	96,6	87,6	88,0	88,6	85,2	86,2	87,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	83,7	86,3	87,9	101,2	92,6	126,5	85,3	86,1	89,2	78,1	80,5	85,9
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	71,4	70,1	67,3	92,7	85,6	86,6	94,1	93,2	92,7	91,6	91,8	91,4
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	82,4	77,7	82,4	97,2	82,8	97,3	90,7	89,9	90,5	88,8	88,4	89,3
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	67,4	70,3	72,8	97,1	102,1	119,3	83,7	85,4	87,9	80,1	83,3	87,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	109,6	98,4	90,9	91,3	83,8	77,4	98,4	96,9	95,0	98,2	97,1	95,6
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Paraná - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1 - Indústria geral	85,8	90,5	91,0	90,9	97,8	106,2	93,3	93,8	94,9	91,4	92,4	94,1
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	85,8	90,5	91,0	90,9	97,8	106,2	93,3	93,8	94,9	91,4	92,4	94,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	106,2	108,3	103,7	104,0	107,6	117,8	102,9	103,4	104,6	100,1	101,8	104,0
3.11 - Fabricação de bebidas	126,9	133,5	127,4	102,4	99,9	88,8	108,6	107,5	105,3	109,8	108,3	104,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	134,2	131,6	130,8	109,8	111,0	116,8	102,2	103,0	104,2	98,6	100,3	102,6
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	115,0	112,8	124,4	104,4	93,0	100,9	101,1	100,2	100,3	102,0	101,1	100,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	66,1	91,3	82,3	59,6	89,1	83,9	85,4	85,8	85,6	89,4	88,7	87,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	112,3	91,4	81,3	94,7	86,5	107,2	88,9	88,7	89,9	86,9	86,1	88,3
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	93,5	95,7	92,1	94,0	91,9	94,6	97,3	96,7	96,5	93,9	94,6	95,7
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	60,4	67,5	73,3	66,9	72,5	87,4	80,5	79,7	80,3	80,1	79,0	79,7
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	78,6	78,7	79,0	90,6	83,6	83,5	88,2	87,7	87,3	87,7	87,1	86,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	76,0	84,8	80,8	86,6	88,4	95,3	90,1	89,9	90,3	83,2	84,4	87,2
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	118,3	109,9	125,8	122,8	123,5	156,7	90,1	93,2	98,2	86,0	90,1	96,2
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	49,5	51,1	62,1	93,1	99,8	128,8	87,1	88,2	91,3	78,7	81,9	87,3
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	64,6	65,9	72,6	91,9	91,0	95,0	86,1	86,6	87,3	81,0	83,3	85,8
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Santa Catarina - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1 - Indústria geral	93,3	93,6	92,7	101,0	95,1	98,2	95,8	95,8	96,0	94,4	95,1	95,5
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	93,3	93,6	92,7	101,0	95,1	98,2	95,8	95,8	96,0	94,4	95,1	95,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	109,6	104,1	100,8	106,5	97,5	100,0	104,0	103,3	103,0	103,0	103,1	102,8
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	82,6	85,4	86,8	111,0	104,4	111,1	96,7	97,4	98,6	93,1	95,4	97,9
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	118,3	126,1	129,5	99,8	92,3	100,7	96,5	96,0	96,5	98,3	97,3	96,7
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	112,2	101,0	105,8	103,3	93,9	101,4	97,9	97,5	97,9	96,4	97,1	97,9
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	100,1	101,2	92,9	100,0	94,7	94,7	95,8	95,7	95,6	96,0	95,7	95,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	89,7	86,5	83,5	99,4	91,1	88,9	94,0	93,7	93,3	92,3	92,7	92,6
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	89,8	89,3	89,9	91,6	92,9	95,1	86,3	86,9	87,6	86,5	87,1	87,3
3.24 - Metalurgia	75,6	77,3	77,8	89,4	92,4	110,4	85,0	85,7	87,6	80,7	82,7	86,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	67,7	65,1	63,5	93,0	81,1	84,2	78,8	79,0	79,5	80,3	80,1	79,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	67,4	72,0	67,3	102,8	101,1	90,8	104,5	104,2	102,9	97,9	100,6	101,2
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	82,9	83,4	82,0	96,4	99,9	92,9	94,5	95,0	94,8	91,2	93,7	93,9
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	80,3	82,3	85,3	113,2	95,8	105,0	90,8	91,3	92,4	87,9	89,1	90,7
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio Grande do Sul - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1 - Indústria geral	87,9	91,0	87,4	99,5	95,5	98,3	95,4	95,4	95,6	92,9	94,1	95,1
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	87,9	91,0	87,4	99,5	95,5	98,3	95,4	95,4	95,6	92,9	94,1	95,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	100,8	99,2	94,1	96,9	96,9	98,1	101,8	101,3	101,0	101,2	101,0	101,0
3.11 - Fabricação de bebidas	95,1	95,4	98,9	95,3	99,6	89,6	87,3	88,4	88,6	88,0	89,1	88,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	10,4	10,2	13,2	20,6	19,4	33,8	70,6	67,6	66,2	71,6	67,8	66,2
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	93,9	96,8	95,9	98,8	102,7	103,0	102,3	102,3	102,4	98,8	101,2	102,0
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	180,7	188,2	185,3	113,7	105,6	125,2	143,6	138,2	136,9	149,8	142,9	140,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	102,1	111,1	110,1	82,3	84,1	93,1	90,1	89,4	89,8	91,7	90,3	89,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	110,0	112,3	103,1	98,1	100,6	102,8	99,4	99,5	99,8	100,1	100,8	100,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	86,1	84,6	86,0	92,4	85,9	90,7	92,3	91,7	91,6	90,3	90,6	91,0
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	66,7	62,4	75,0	86,9	76,7	93,2	91,3	89,8	90,1	89,9	89,6	90,1
3.24 - Metalurgia	71,6	75,5	72,8	150,7	105,4	110,1	101,7	102,1	102,7	96,4	99,3	98,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	92,5	93,3	93,5	97,5	95,5	97,0	93,6	93,8	94,1	93,3	94,0	93,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	74,4	95,0	80,9	92,0	119,0	110,7	91,5	94,3	95,7	86,0	90,4	93,9
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	76,5	76,5	69,2	159,2	87,7	91,6	89,9	89,7	89,9	79,9	83,3	87,3
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	92,1	90,7	98,5	93,2	92,5	98,9	85,1	85,9	87,2	83,9	85,0	86,6
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Mato Grosso - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1 - Indústria geral	106,0	94,3	110,1	85,1	78,0	100,3	101,3	98,7	98,9	102,2	100,0	99,9
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	106,0	94,3	110,1	85,1	78,0	100,3	101,3	98,7	98,9	102,2	100,0	99,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	109,9	93,5	122,3	95,2	83,5	109,7	109,2	106,5	106,8	107,5	106,1	107,0
3.11 - Fabricação de bebidas	83,6	88,0	87,5	94,9	91,0	94,9	102,7	101,3	100,7	101,7	100,5	100,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	110,8	132,1	95,3	99,3	102,2	88,6	96,9	97,6	96,7	104,0	102,4	100,5
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	102,2	89,6	48,9	38,1	38,5	34,1	50,8	48,9	47,7	64,6	56,0	49,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	94,6	51,7	96,2	85,2	54,1	132,2	114,8	107,8	109,7	122,3	113,2	113,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	81,8	97,9	93,4	86,3	100,1	116,2	92,0	92,9	94,8	87,5	90,3	94,5
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Goiás - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1 - Indústria geral	121,3	111,3	86,9	88,5	87,1	83,4	92,5	91,9	91,2	93,2	92,4	91,7
2 - Indústrias extrativas	83,9	86,8	93,7	84,7	88,1	104,9	85,3	85,6	87,4	88,5	88,0	88,8
3 - Indústrias de transformação	124,1	113,2	86,4	88,7	87,0	82,0	92,9	92,3	91,4	93,5	92,7	91,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	128,6	117,7	86,6	94,1	88,4	80,4	99,0	97,8	96,4	99,7	98,4	96,8
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	235,0	189,0	116,3	85,9	74,2	66,1	92,4	90,0	88,0	98,8	94,5	91,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	198,6	181,2	131,8	102,7	108,7	108,6	109,0	109,0	108,9	106,2	107,3	108,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	121,1	130,5	125,7	97,6	115,2	126,2	91,6	93,9	96,5	89,2	92,3	96,1
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	69,8	68,2	60,8	84,3	80,8	78,9	88,8	87,9	87,1	89,8	89,5	88,3
3.24 - Metalurgia	106,3	97,6	103,5	117,6	86,0	89,9	104,6	102,4	101,1	104,9	103,2	102,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	42,2	35,2	35,9	68,3	65,2	65,6	65,0	65,0	65,0	66,6	66,6	64,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	23,1	34,1	39,1	31,1	101,4	90,8	53,1	55,2	57,0	46,6	49,4	52,7
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2014

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	101,0	101,3	100,8	100,2	99,0	97,3	98,6	98,9	98,7	98,9	98,3	96,1
Amazonas	107,7	115,7	112,9	107,3	100,0	90,6	105,8	98,6	95,8	98,5	95,3	98,7
Pará	100,3	101,4	101,1	105,6	106,1	105,2	105,2	108,9	107,4	109,0	108,6	108,4
Região Nordeste	104,7	107,2	106,7	106,6	102,7	98,0	102,7	102,8	104,2	103,4	104,3	101,9
Ceará	107,6	107,3	107,8	107,8	108,9	101,2	109,1	110,1	109,0	105,6	105,4	106,6
Pernambuco	103,5	100,6	102,4	103,6	104,0	95,6	97,9	101,0	99,7	96,8	99,1	94,9
Bahia	102,4	107,2	105,5	109,3	100,5	98,9	103,3	100,9	104,7	107,6	108,0	100,3
Minas Gerais	99,1	99,4	100,9	99,0	97,5	96,3	96,6	95,7	99,6	95,7	94,4	92,8
Espírito Santo	96,1	90,7	93,4	97,0	95,9	99,6	103,2	106,2	106,9	107,1	111,2	106,6
Rio de Janeiro	99,8	101,0	100,8	95,6	94,0	99,9	100,9	98,2	92,8	95,7	97,5	97,4
São Paulo	98,3	98,6	97,4	100,0	99,8	98,1	96,9	97,1	96,2	95,9	94,3	90,3
Paraná	103,3	103,1	100,3	96,1	97,6	89,4	96,6	98,1	96,2	97,5	98,4	97,6
Santa Catarina	100,1	101,5	101,4	100,5	100,4	94,8	99,8	98,7	101,8	101,1	97,6	93,6
Rio Grande do Sul	105,2	108,7	103,7	101,2	100,7	98,2	97,9	103,5	108,9	105,6	103,6	98,4
Mato Grosso												
Goiás	99,6	106,8	105,8	110,6	114,1	114,6	113,3	115,7	116,5	117,0	115,7	103,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	96,2	95,6	94,5	93,0	92,9	91,6	90,2	90,0	88,1	87,7	85,8	85,5
Amazonas	98,3	94,7	90,8	88,2	87,4	84,4	81,7	83,6	82,9	78,7	75,7	71,4
Pará	106,4	109,0	112,1	110,7	107,9	107,5	109,1	102,8	117,4	111,2	111,6	111,1
Região Nordeste	100,2	98,1	105,7	102,7	100,0	100,3	103,9	103,6	99,8	98,9	97,5	97,4
Ceará	103,1	104,1	99,2	92,6	96,2	97,3	93,0	96,3	94,9	96,5	93,4	92,9
Pernambuco	109,8	107,3	103,3	96,9	92,9	94,5	95,2	94,2	92,7	91,4	95,8	81,6
Bahia	89,8	82,2	102,9	97,6	96,4	99,4	104,1	103,0	97,3	97,4	93,2	98,2
Minas Gerais	97,5	94,7	92,3	90,1	91,8	91,0	89,1	90,7	86,8	88,3	84,8	84,4
Espírito Santo	111,8	112,1	111,4	111,4	111,6	110,0	107,3	106,6	107,0	99,6	89,9	89,5
Rio de Janeiro	97,6	91,7	95,2	93,4	94,0	92,9	91,5	92,9	84,9	83,6	84,6	86,2
São Paulo	93,7	94,3	91,5	86,9	87,7	86,5	84,6	84,6	82,9	84,0	81,2	78,6
Paraná	92,5	93,7	90,7	92,3	91,9	92,3	86,1	86,4	89,8	84,6	83,8	82,6
Santa Catarina	95,0	94,3	94,0	93,3	93,9	92,0	89,4	90,2	88,2	88,3	90,3	84,6
Rio Grande do Sul	92,2	94,1	96,5	94,1	91,9	86,0	94,4	89,8	88,6	87,6	88,4	89,6
Mato Grosso												
Goiás	104,4	110,1	115,0	112,8	115,0	114,2	117,4	113,9	113,5	110,7	109,1	106,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	85,6	83,3	84,6	84,9	85,2	86,7	86,6	83,3	83,9	82,9	83,1	
Amazonas	70,6	67,8	81,1	69,9	80,4	79,6	79,2	74,7	75,1	73,4	76,6	
Pará	117,7	124,8	119,3	118,9	116,9	122,7	120,0	120,6	120,9	114,6	122,2	
Região Nordeste	98,3	92,8	99,0	98,0	99,4	99,2	97,1	97,8	98,4	97,2	92,1	
Ceará	94,9	91,7	94,1	91,8	92,8	94,3	94,8	91,0	89,5	89,2	87,5	
Pernambuco	79,5	77,5	80,5	88,0	87,6	89,1	92,8	90,4	90,6	91,9	87,4	
Bahia	98,8	90,7	97,4	94,7	94,1	93,6	83,6	91,8	90,4	89,9	88,0	
Minas Gerais	83,5	83,6	84,2	86,3	85,3	85,3	86,3	83,8	85,2	78,5	83,1	
Espírito Santo	85,6	88,9	87,1	85,6	90,4	81,9	83,8	77,8	85,0	84,6	84,2	
Rio de Janeiro	84,7	83,2	84,3	85,7	85,7	91,0	88,7	87,0	86,1	88,8	87,7	
São Paulo	80,9	79,7	81,1	82,5	82,0	83,1	85,1	80,7	82,1	80,1	81,4	
Paraná	84,5	83,0	84,9	84,6	82,1	85,4	89,5	82,3	81,9	84,7	86,7	
Santa Catarina	88,1	85,6	87,8	86,2	86,3	92,0	88,6	88,2	88,4	86,4	86,4	
Rio Grande do Sul	91,7	88,8	87,5	84,0	87,4	88,7	86,2	86,5	87,1	86,0	85,3	
Mato Grosso												
Goiás	96,1	109,5	106,7	107,7	105,6	106,6	106,6	101,2	97,2	94,6	93,1	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2014

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	1,8	0,3	-0,5	-0,6	-1,2	-1,7	1,3	0,3	-0,2	0,2	-0,6	-2,2
Amazonas	-0,6	7,4	-2,4	-5,0	-6,8	-9,4	16,8	-6,8	-2,8	2,8	-3,2	3,6
Pará	-5,1	1,1	-0,3	4,5	0,5	-0,8	0,0	3,5	-1,4	1,5	-0,4	-0,2
Região Nordeste	1,2	2,4	-0,5	-0,1	-3,7	-4,6	4,8	0,1	1,4	-0,8	0,9	-2,3
Ceará	0,6	-0,3	0,5	0,0	1,0	-7,1	7,8	0,9	-1,0	-3,1	-0,2	1,1
Pernambuco	-0,7	-2,8	1,8	1,2	0,4	-8,1	2,4	3,2	-1,3	-2,9	2,4	-4,2
Bahia	-0,8	4,7	-1,6	3,6	-8,1	-1,6	4,4	-2,3	3,8	2,8	0,4	-7,1
Minas Gerais	3,6	0,3	1,5	-1,9	-1,5	-1,2	0,3	-0,9	4,1	-3,9	-1,4	-1,7
Espírito Santo	3,2	-5,6	3,0	3,9	-1,1	3,9	3,6	2,9	0,7	0,2	3,8	-4,1
Rio de Janeiro	1,1	1,2	-0,2	-5,2	-1,7	6,3	1,0	-2,7	-5,5	3,1	1,9	-0,1
São Paulo	0,3	0,3	-1,2	2,7	-0,2	-1,7	-1,2	0,2	-0,9	-0,3	-1,7	-4,2
Paraná	7,8	-0,2	-2,7	-4,2	1,6	-8,4	8,1	1,6	-1,9	1,4	0,9	-0,8
Santa Catarina	4,1	1,4	-0,1	-0,9	-0,1	-5,6	5,3	-1,1	3,1	-0,7	-3,5	-4,1
Rio Grande do Sul	5,6	3,3	-4,6	-2,4	-0,5	-2,5	-0,3	5,7	5,2	-3,0	-1,9	-5,0
Mato Grosso												
Goiás	-5,6	7,2	-0,9	4,5	3,2	0,4	-1,1	2,1	0,7	0,4	-1,1	-10,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	0,1	-0,6	-1,2	-1,6	-0,1	-1,4	-1,5	-0,2	-2,1	-0,5	-2,2	-0,3
Amazonas	-0,4	-3,7	-4,1	-2,9	-0,9	-3,4	-3,2	2,3	-0,8	-5,1	-3,8	-5,7
Pará	-1,8	2,4	2,8	-1,2	-2,5	-0,4	1,5	-5,8	14,2	-5,3	0,4	-0,4
Região Nordeste	-1,7	-2,1	7,7	-2,8	-2,6	0,3	3,6	-0,3	-3,7	-0,9	-1,4	-0,1
Ceará	-3,3	1,0	-4,7	-6,7	3,9	1,1	-4,4	3,5	-1,5	1,7	-3,2	-0,5
Pernambuco	15,7	-2,3	-3,7	-6,2	-4,1	1,7	0,7	-1,1	-1,6	-1,4	4,8	-14,8
Bahia	-10,5	-8,5	25,2	-5,2	-1,2	3,1	4,7	-1,1	-5,5	0,1	-4,3	5,4
Minas Gerais	5,1	-2,9	-2,5	-2,4	1,9	-0,9	-2,1	1,8	-4,3	1,7	-4,0	-0,5
Espírito Santo	4,9	0,3	-0,6	0,0	0,2	-1,4	-2,5	-0,7	0,4	-6,9	-9,7	-0,4
Rio de Janeiro	0,2	-6,0	3,8	-1,9	0,6	-1,2	-1,5	1,5	-8,6	-1,5	1,2	1,9
São Paulo	3,8	0,6	-3,0	-5,0	0,9	-1,4	-2,2	0,0	-2,0	1,3	-3,3	-3,2
Paraná	-5,2	1,3	-3,2	1,8	-0,4	0,4	-6,7	0,3	3,9	-5,8	-0,9	-1,4
Santa Catarina	1,5	-0,7	-0,3	-0,7	0,6	-2,0	-2,8	0,9	-2,2	0,1	2,3	-6,3
Rio Grande do Sul	-6,3	2,1	2,6	-2,5	-2,3	-6,4	9,8	-4,9	-1,3	-1,1	0,9	1,4
Mato Grosso												
Goiás	0,8	5,5	4,5	-1,9	2,0	-0,7	2,8	-3,0	-0,4	-2,5	-1,4	-2,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	0,1	-2,7	1,6	0,4	0,4	1,8	-0,1	-3,8	0,7	-1,2	0,2	
Amazonas	-1,1	-4,0	19,6	-13,8	15,0	-1,0	-0,5	-5,7	0,5	-2,3	4,4	
Pará	5,9	6,0	-4,4	-0,3	-1,7	5,0	-2,2	0,5	0,2	-5,2	6,6	
Região Nordeste	0,9	-5,6	6,7	-1,0	1,4	-0,2	-2,1	0,7	0,6	-1,2	-5,2	
Ceará	2,2	-3,4	2,6	-2,4	1,1	1,6	0,5	-4,0	-1,6	-0,3	-1,9	
Pernambuco	-2,6	-2,5	3,9	9,3	-0,5	1,7	4,2	-2,6	0,2	1,4	-4,9	
Bahia	0,6	-8,2	7,4	-2,8	-0,6	-0,5	-10,7	9,8	-1,5	-0,6	-2,1	
Minas Gerais	-1,1	0,1	0,7	2,5	-1,2	0,0	1,2	-2,9	1,7	-7,9	5,9	
Espírito Santo	-4,4	3,9	-2,0	-1,7	5,6	-9,4	2,3	-7,2	9,3	-0,5	-0,5	
Rio de Janeiro	-1,7	-1,8	1,3	1,7	0,0	6,2	-2,5	-1,9	-1,0	3,1	-1,2	
São Paulo	2,9	-1,5	1,8	1,7	-0,6	1,3	2,4	-5,2	1,7	-2,4	1,6	
Paraná	2,3	-1,8	2,3	-0,4	-3,0	4,0	4,8	-8,0	-0,5	3,4	2,4	
Santa Catarina	4,1	-2,8	2,6	-1,8	0,1	6,6	-3,7	-0,5	0,2	-2,3	0,0	
Rio Grande do Sul	2,3	-3,2	-1,5	-4,0	4,0	1,5	-2,8	0,3	0,7	-1,3	-0,8	
Mato Grosso												
Goiás	-9,7	13,9	-2,6	0,9	-1,9	0,9	0,0	-5,1	-4,0	-2,7	-1,6	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

